

Volume 1
2023

Coletânea **SABERES** *e Interligações*

uniatual
EDITORA

Volume 1
2023

Coletânea
SABERES
e Interligações

uniatual
EDITORA

© 2023 – Uniatual Editora

www.uniatual.com.br

universidadeatual@gmail.com

Organizador

Jader Luís da Silveira

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/Uniatual

Revisão: Respectiveos autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C694s Coletânea Saberes e Interligações - Volume 1
/ Jader Luís da Silveira (Organizador). – Formiga (MG): Uniatual Editora, 2023. 94 p.: il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-998512-7-8
DOI: 10.5281/zenodo.7514493

1. Coletânea. 2. Multidisciplinar. 3. Saberes. 4. Interligações. I. Silveira, Jader Luís da. II. Título.

CDD: 001.4
CDU: 001

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Uniatual Editora
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.uniatual.com.br
universidadeatual@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.uniatual.com.br/2023/01/coletanea-saberes-e-interligacoes.html>



AUTORES

**ANA CAROLINA GONÇALVES FEDRIGO
ANA LAURA RUFINO ROSA
ANA PAULA DE LIMA RAMOS
CAROLINE ARAÚJO LEMOS FERREIRA
CELTON FERREIRA MACHADO
DEBORAH XAVIER DE ABREU
ÉRICO TADEU XAVIER
FRANCIELLE APARECIDA PEREIRA SILVA
GILDECI BATISTA ALVES PINHEIRO
GREGORI OLIVEIRA MARTINS
HUANDER HENRIQUE PEREIRA
INÊS TREVISAN
JOÃO PAULO PEREIRA DUARTE
JOÃO PEDRO PEREIRA BARROS
JULIANO CAMARGO DA SILVA FÉLIX
LEONÍSIA MOURA FERNANDES
MARIA LUISA OLIVEIRA DA CUNHA
MARINA ORLANDI GOULART
PEDRO HENRIQUE DA SILVA SANTOS
RAFAEL JOSÉ PÔNCIO
RONILTON BRUNO NOBRE HONORATO**

APRESENTAÇÃO

A obra “Coletânea Saberes e Interligações - Volume 1” foi concebida diante artigos científicos especialmente selecionados por pesquisadores da área.

Os conteúdos apresentam considerações pertinentes sobre os temas abordados diante o meio de pesquisa e/ou objeto de estudo. Desta forma, esta publicação tem como um dos objetivos, garantir a reunião e visibilidade destes conteúdos científicos por meio de um canal de comunicação preferível de muitos leitores.

Este e-book conta com trabalhos científicos interdisciplinares, aliados às temáticas das práticas ligadas a inovação, bem como os aspectos que buscam contabilizar com as contribuições de diversos autores. É possível verificar a utilização das metodologias de pesquisa aplicadas, assim como uma variedade de objetos de estudo.

SUMÁRIO

<p>Capítulo 1 PROJETO COM AMOR: COMPARTILHANDO CAMINHOS PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DIANTE DO LUTO GESTACIONAL E NEONATAL <i>Gildeci Batista Alves Pinheiro; Caroline Araújo Lemos Ferreira</i></p>	8
<p>Capítulo 2 PROTESTANTISMO: MISSÃO E INFLUÊNCIA NO BRASIL E NO CONTINENTE LATINO-AMERICANO <i>Érico Tadeu Xavier</i></p>	22
<p>Capítulo 3 ENSINO DE ARTES COMO TERRITÓRIO DE PARTILHA E ACOLHIMENTO DO SUJEITO <i>Marina Orlandi Goulart; Juliano Camargo da Silva Félix; Deborah Xavier de Abreu; João Pedro Pereira Barros; Ana Paula de Lima Ramos; Gregori Oliveira Martins; Maria Luisa Oliveira da Cunha</i></p>	40
<p>Capítulo 4 BENEFÍCIOS E DESAFIOS AO IMPLEMENTAR CLOUD COMPUTING COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA EMPRESAS <i>Rafael José Pôncio</i></p>	51
<p>Capítulo 5 A CONSTRUÇÃO DA COMPOSTEIRA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O NOVO ENSINO MEDIO <i>Celton Ferreira Machado; Pedro Henrique da Silva Santos; Inês Trevisan</i></p>	64
<p>Capítulo 6 INFLUÊNCIA DE PLANTAS INVASORAS NO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DO MILHO <i>Ana Carolina Gonçalves Fedrigo; Ana Laura Rufino Rosa; Francielle Aparecida Pereira Silva; Huander Henrique Pereira; João Paulo Pereira Duarte</i></p>	74
<p>Capítulo 7 INTERSECCIONALIDADE CLASSE E GÊNERO: A MORTE VIOLENTA DE MULHERES ACREANAS <i>Ronilton Bruno Nobre Honorato; Leonísia Moura Fernandes</i></p>	83
AUTORES	91

Capítulo 1
PROJETO COM AMOR: COMPARTILHANDO CAMINHOS
PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DIANTE DO LUTO
GESTACIONAL E NEONATAL
Gildecy Batista Alves Pinheiro
Caroline Araújo Lemos Ferreira

PROJETO COM AMOR: COMPARTILHANDO CAMINHOS PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DIANTE DO LUTO GESTACIONAL E NEONATAL

Gildeci Batista Alves Pinheiro

Assistente Social, Mestre em Serviço Social, gildecibapinheiro@gmail.com

Caroline Araújo Lemos Ferreira

*Psicóloga, Mestre em Ensino na Saúde e Mestre em Psicologia,
carolpsilemos@gmail.com*

Resumo: Perder um bebê oferece consequências imediatas à família que trazia em seus planos o sonho e o desejo da maternidade. O luto é uma questão social que demanda visibilidade social e política, sendo necessário repensar a assistência multiprofissional no Sistema Único de Saúde para fazer valer os direitos da mãe e do pai enlutado. Objetiva-se, portanto, compartilhar a experiência de um projeto que visa promover o cuidado integral à mulher diante da perda gestacional e neonatal, por meio do acolhimento humanizado do processo de enlutamento. O grupo de apoio acontece em uma maternidade escola, de forma quinzenal, e oferece um espaço de acolhimento para o processo de luto e compartilhamento de estratégias de mães e familiares. O relato conta com a descrição das atividades de ensino-serviço com discentes de graduação e pós-graduação e com ações de sensibilização para o cuidado com o luto parental e suas repercussões para a família. O luto gestacional e neonatal demanda uma assistência especial, com vistas ao estabelecimento de uma rede de apoio, encorajamento e confiança, e uma assistência capaz de favorecer a adaptação à perda com a busca pela promoção da saúde integral. A escuta do processo do luto nos traz elementos reflexivos sobre o desafio e o papel social dos profissionais de saúde na abordagem dos casos de perda gestacional e neonatal. Ademais, a forma de acolher fica registrada podendo contribuir como elemento facilitador ou não no processo de enlutamento.

Palavras-chave: Perda gestacional. Luto parental. Profissionais de Saúde.

Abstract: Losing a baby has immediate consequences for the family that had in its plans the dream and desire of motherhood. Mourning is a social issue that demands social and political visibility, making it necessary to rethink multidisciplinary care in the Unified Health System to enforce the rights of the bereaved mother and father. Therefore, the objective is to share the experience of a project that aims to promote comprehensive care for women in the face of gestational and neonatal loss, through the humanized reception of the grieving process. The support group takes place in a maternity hospital, every two weeks, and offers a welcoming space for the grieving process and sharing of strategies for mothers and family members. The report includes

a description of teaching-service activities with undergraduate and graduate students and actions to raise awareness of parental grief care and its repercussions for the family. Gestational and neonatal grief demands special assistance, with a view to establishing a network of support, encouragement and trust, and assistance capable of favoring adaptation to the loss with the search for the promotion of integral health. Listening to the grieving process brings us reflective elements about the challenge and the social role of health professionals in approaching cases of gestational and neonatal loss. Furthermore, the way of welcoming is recorded and may contribute as a facilitating element or not in the grieving process.

Keywords: Gestational loss. Parental grief. Health professionals.

INTRODUÇÃO

A inquietação profissional da psicologia e do serviço social em uma maternidade escola diante dos acolhimentos dos casos de óbito gestacional e neonatal, observando a dor dilacerante dos pais e seus familiares enlutados gerou questionamento para onde encaminhar esses pais enlutados, qual a rede de apoio disponível para prestar uma assistência humanizada e acolhedora. Assim, propôs-se um projeto com foco na assistência integral às mães e familiares que viviam essa experiência, bem como na reflexão sobre o cuidado em rede e a formação dos profissionais de saúde diante da experiência de morte e do acolhimento ao luto no contexto materno-infantil.

Apesar da morte ser um processo natural e biológico, os profissionais de saúde estão completamente vulneráveis ao atender o sofrimento profundo de uma mãe, de um pai ou familiar diante da perda gestacional e neonatal. A maternidade deveria ser o local de realizações para sonhos e felicidades; no entanto, pode assumir um lugar de total tristeza e desconforto emocional e pessoal.

Observa-se que o luto pode provocar uma desorganização emocional na vida do indivíduo. Traz isolamento social, ideação suicida, perda de emprego, conflito social e pessoal, atrito conjugal. O luto é uma questão social que demanda visibilidade social e política para fazer valer os direitos da mãe e do pai enlutado, consequentemente de sua família. Trabalhar com o luto significa desmistificar o medo e buscar a garantia de uma assistência qualificada e acolhedora. Ademais, o luto é pessoal e singular, cada pessoa vive de acordo com suas crenças, história de vida, espiritualidade e fé.

O grupo de apoio é uma estratégia que proporciona um espaço de expressão para os enlutados compartilharem suas dores, saudades, dificuldades, revoltas e

amores. Possibilita o acolhimento respeitoso do choro e dos mais difíceis pensamentos. No processo de luto, todos adoecem e precisam encarar o luto para construir meios para se fortalecerem no sentido de reconhecerem seus pares e compartilharem suas histórias e recursos que ajudem nesse processo. Assim, objetiva-se compartilhar a experiência de um grupo de apoio à perda gestacional e neonatal no contexto de uma maternidade-escola vinculada ao Sistema Único de Saúde.

Fundamentação teórica

A mortalidade perinatal – óbitos fetais e neonatais precoces com peso ao nascer a partir de 500 g e/ou 22 semanas de idade gestacional – pode ser considerada potencialmente evitável e está associada, em sua maioria, às condições de saúde reprodutiva, acesso e qualidade da assistência pré-natal e ao parto (BRASIL, 2016; CARVALHO; PELLANDA; DOYLE, 2018). Em todo mundo, ocorrem cerca de 4 a 5 milhões de óbitos perinatais por ano, sendo de 2 a 2,5 milhões de óbitos fetais e 2,6 milhões de óbitos neonatais (GBD, 2016). Embora a taxa de mortalidade perinatal esteja em declínio em todo mundo, a morte perinatal ainda pode ser considerada um fenômeno global.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, 98% das mortes perinatais ocorrem em países em desenvolvimento, com incidência média de 60 óbitos para 1.000 nascimentos, índice este que é cinco a seis vezes maior do que aqueles verificados nos países desenvolvidos (WHO, 2017). No Brasil, a prevalência de natimortos chega a 14,82 a cada 1.000 nascimentos, havendo variações significativas entre as diferentes regiões. Destaca-se que, no Nordeste, a prevalência de natimortos é uma das mais altas do país (24,4 a cada 1.000 nascimentos), associada a fatores maternos, pobreza, local de residência, escolaridade, idade, filhos, etnia e índice de massa corporal (CARVALHO; PELLANDA; DOYLE, 2018).

Observa-se, que a perda perinatal faz parte da rotina em obstetrícia, sendo necessário refletir sobre o cuidado prestado às famílias que vivenciam essa difícil experiência, bem como sobre os profissionais que estão diariamente inseridos nesse contexto. A natimortalidade tem um enorme impacto psicológico e social em mães, pais, famílias, sistemas de saúde e sociedade. O luto pode ser avassalador e as repercussões para as famílias podem ser duradouras e transformadoras (BOYLE et. al., 2019).

A morte ainda é considerada um tabu e há, culturalmente, dificuldades em falar, vivenciar e lidar com a sua ocorrência. O processo de luto é considerado uma reação normal e esperada quando um vínculo é rompido, e sua função é proporcionar a reconstrução de recursos e viabilizar um processo de adaptação às mudanças ocorridas em consequência das perdas (GESTEIRA et al, 2006). O luto exige aceitação e aprendizado em conviver com a perda, com a morte.

Precisamos re-humanizar o luto e não evitá-lo ou tentar consertá-lo. O luto é uma experiência universal e cada pessoa sente de forma diferente, temos um processo de autoconhecimento e de transformação. Atualmente, o luto é relacionado a uma emoção confusa e aterrorizante, assim, precisa ser rapidamente esquecida, considerado uma espécie de doença, ou fracasso, sobretudo, na cultura ocidental (DEVINE, 2021).

A perda gestacional e neonatal é um momento repleto de intensas emoções, um episódio indescritível para os pais, uma vez que os bebês representam o início da vida e não o fim; nesse momento, emerge o processo de elaboração do luto, que é uma experiência profunda e sofrida. Todos os membros da família são afetados de alguma forma, podendo haver afastamento, mudanças de papéis, realinhamentos, entre outras dificuldades que precisam ser trabalhadas e reposicionadas, de acordo com o bem-estar dos enlutados.

A elaboração da perda provoca sofrimento e novas adaptações e diz mais, que ela não se encerra, apenas se transforma ao longo dos dias. A perda provoca uma desorganização diante do mundo desejado e idealizado. Há uma crise de identidade aliada a uma sensação de vazio e não pertencimento à nova realidade (ALMEIDA, 2020).

Perder um bebê oferece consequências imediatas à família que trazia em seus planos o sonho e o desejo da maternidade. Há uma grande quebra de expectativas no desempenho dos papéis parentais, gerando sentimento de profunda tristeza, raiva, desamparo e perda de controle. Dentre os efeitos em curto prazo, compreende-se a vivência do puerpério sem bebê; trabalho de parto e pós-parto são relatados como insuportavelmente mais dolorosos; sintomatologia traumática e resultados psicológicos adversos frente à experiência do parto; menor suporte social oferecido à mãe: falta de reconhecimento do bebê enquanto único e importante membro da família; sentimento no parto, de um feto morto: medo, choque, entorpecimento e desejam "sumir"; após a alta hospitalar, as mães retornam para casa "vazias",

armários cheios de roupas e fraldas, peitos cheios de leite para um bebê que morreu, e a recepção de familiares e amigos com tristeza e tragédia (ROWE-MURRAY; FISHER, 2001; CACCIATORE, 2010, 2011, 2013; FROEN, CACCIATORE, MCCLURE, et al, 2011; TRULSSON, RADESTAD, 2004).

Em relação aos efeitos em longo prazo, identificam-se fatores associados à depressão, ansiedade, comportamentos obsessivos compulsivos, ideação suicida, culpa, vergonha, uso de substâncias, conflito conjugal e transtorno do estresse pós-traumático, que pode durar anos e, às vezes, décadas; mesmo após 3 anos de perda, as mães relatam duas vezes mais sintomas de ansiedade quando comparado a mães com bebês vivos; depoimentos também de sentimentos de “luto não reconhecido”, com “pressão social para esquecer”, “seguir em frente” e “ter outro bebê”, muitas vezes, de amigos e familiares bem intencionados; experiência de sintomas somáticos nos meses e anos após a morte de um bebê, tanto por pais como pelas mães; ser um pai enlutado tem uma influência marcante do luto na mortalidade prematura dos pais, que persiste por até 25 anos após a morte da criança (BARR, CACCIATORE, 2007; RADESTAD, STEINECK, NORDIN, SJÖGREN, 1996; CACCIATORE 2010; CONDON, 1986; HARPER, O’CONNOR, O’CARROLL, 2011; CALDERON-MARGALIT, FRIEDLANDER, YANETZ et al, 2007).

Nesse contexto de tanta dor e frustrações de sonhos e desejos que alguns questionamentos surgem no que diz respeito ao processo de luto dessa família: Como fica essa mulher de “colo vazio”? E como fica o pai do filho amado? Enfim, como fica a família diante da perda gestacional ou neonatal? O que eles fazem com tanta dor? E a rede de apoio territorial funciona? Os profissionais estão preparados para acolher o luto? Quais os recursos de apoio que são disponibilizados para os pais e familiares enlutados? A família e a sociedade compreendem o difícil processo de elaboração do luto?

Embora a OMS sinalize para a necessidade do atendimento integral à mulher, considerando não apenas o aspecto biológico, mas também intelectual, emocional, social e cultural; depois do óbito, os genitores ou a família enlutada ficam sem uma assistência mais apropriada, havendo um desamparo gerado pelo estado de vulnerabilidade, frente às repercussões psicossociais que o processo de luto comunga (BRASIL, 2006).

Portanto, o luto gestacional e neonatal demanda uma assistência especial, com vistas ao estabelecimento de uma rede de apoio, encorajamento e confiança, e uma

assistência capaz de favorecer a adaptação à perda com a busca pela promoção da saúde integral. A partir da complexidade da temática, observa-se a necessidade do cuidado interprofissional como um canal capaz de acolher, escutar e pactuar respostas adequadas aos enlutados. Vale salientar, ainda, a necessidade de rituais de despedidas para o enfrentamento do luto, uma vez que a perda gestacional e neonatal traz a ausência de memórias palpáveis, como registros fotográficos. Faz-se necessário desenvolver ações que expressem a memória da criança, gesto amoroso e respeitoso de guardar lembranças da filha/filho que partiu cedo demais, uma forma de humanizar a perda e preservar a memória da história de amor dessa família.

O direito de uma pessoa viver o seu luto de forma singular, sem a interferência invasiva e desrespeitosa de outras pessoas, é, por vezes, violado claramente por convenções sociais e institucionais, ferindo a dignidade humana. Para acolhê-la é fundamental considerar as diversas personalidades, crenças culturais/espirituais, habilidade de enfrentamento, situação socioeconômica e rede de apoio (NAPPA; BJORKMAN-RANDSTROM, 2020).

O luto não é o fim, mas um recomeço, e que, ao mesmo tempo, novas vidas, novas versões de nós mesmos podem surgir a partir das perdas (ALMEIDA, 2020). Quanto antes começarmos a nos relacionar com a finitude, mais vida teremos na nossa vida, e isso nos levará a viver lutos mais saudáveis, mais leves. Quanto mais ouvirmos, falarmos, estudarmos e compartilharmos sobre a morte, vamos nos afastar dos tabus, do medo e do preconceito, conseqüentemente, teremos um novo olhar sobre a vida, um novo olhar sobre a finitude. Vivenciar e compartilhar as histórias de luto contribuem para seguir lutando para tornar os dias menos enlutados (OLIVEIRA, 2020).

Relato de experiência

A história tem início em 2016 com as primeiras atividades com pais e familiares enlutados na maternidade, em encontros presenciais, objetivando o compartilhamento do processo de luto, apoio mútuo e suas implicações. A duração dos encontros é de aproximadamente uma hora e meia.

Logo em suas primeiras atividades, o grupo se deparou com a complexidade do luto parental e do luto não reconhecido, e teve a função de acolher o choro, a angústia e o sentimento de solidão das mães e familiares enlutados pelo óbito gestacional ou neonatal. Observou-se que retornar à Maternidade para os encontros

presenciais era um momento de dificuldade das mães e pais, pois era o local onde aconteceu o pior “dia de suas vidas”, expressão dos pais enlutados.

No ano seguinte, visualizando as potencialidades do trabalho da temática no contexto do ensino em serviço, as atividades do grupo se transformaram em Projeto de Extensão, vinculado à Universidade Federal, sendo denominado “Projeto Com Amor”. Inicialmente, contando com a participação de profissionais do serviço social, psicologia e enfermagem. A busca pelo olhar do cuidado integral e a percepção das diversas necessidades das famílias, motivou a inserção de diversas categorias profissionais, tais como obstetrícia, psiquiatria, educador físico, terapeuta ocupacional, além de discentes de graduação e residentes.

Desde o início do grupo até dezembro de 2022, houve 115 participações de assistentes sociais, 101 de psicólogas, 32 de enfermeiras e 17 de outros profissionais da instituição. Contabilizou-se, ainda, 88 participações de discentes de graduação e 107 discentes de pós-graduação.

Os encontros contam, no mínimo, com a participação de profissionais da psicologia e do serviço social, que atuam no manejo do grupo. A equipe identifica a demanda de cada participante naquele momento, dando espaço de acolhimento das falas, compartilhamento de histórias e estratégias diante do luto. Além disso, são observados os possíveis encaminhamentos, seja para o atendimento individual com o serviço social, ou psicologia, ou psiquiatria e obstetrícia para dirimir dúvidas de algum procedimento, exame ou medicação.

Percebe-se o impacto da perda, por exemplo, no futuro reprodutivo da mulher. Diante do medo de uma nova perda, a mãe enlutada apresenta sentimento de culpa e fracasso, com dúvidas sobre sua capacidade de engravidar ou gerar uma criança. Tais ideias, levam a busca pela inserção no cadastro nacional de adoção ou a procedimentos de reprodução assistida. Toda a forma de pensamentos dessa mãe é reconhecida no grupo com os devidos encaminhamentos e orientações.

Em caso de nova gravidez, temos a insegurança e o medo como companheiros durante todo o período da gestação. Procuramos garantir um acompanhamento individual conforme cada necessidade. No geral, ela continua participando das reuniões do grupo até o momento que se sente segura para se desligar.

Ao longo do projeto, o grupo realizou o total de 92 encontros, com a participação de 264 mulheres e/ou familiares. É importante destacar algumas dificuldades encontradas em relação à adesão e assiduidade das mães, visto que os encontros

contavam com a participação de média de três familiares enlutados. A experiência evidenciou a dificuldade das pessoas que moram no interior participarem dos encontros, seja por questões econômicas, seja pela distância territorial. Ademais, as mães voltavam para suas atividades como trabalho e faculdade, impossibilitando sua participação presencialmente nos encontros.

No contexto de pandemia, as atividades do grupo com as mães passaram a acontecer on-line, ainda quinzenalmente. A adoção dos encontros remotos possibilitou a diminuição da barreira territorial, facilitando a participação das mães enlutadas a partir do local de trabalho, da universidade, ou de municípios mais distantes. A média de participação do grupo nessa modalidade tem sido de sete mães enlutadas.

Mesmo nesse atual contexto, esporadicamente, são mantidos encontros presenciais, visualizando a necessidade de integração e mobilização do grupo, sobretudo, em datas como dia das mães e dia dos pais e festas natalinas.

Ao longo dos encontros, observou-se que muitas das mães enlutadas consideram que sofrem mais que o pai enlutado. Este último, muitas vezes, se encontra no lugar imposto pela sociedade, onde a figura masculina não pode chorar ou demonstrar fragilidade diante de qualquer situação adversa, inclusive no episódio da morte. Destaca-se a importante invisibilidade do luto paterno e suas consequências para o homem e sua família e a necessidade de um espaço de reflexão no grupo sobre as dificuldades da vivência do luto masculino. Buscou-se, então, a inclusão da participação dos pais na oferta pontual de encontros em fins de semanas, em ambiente externo, e no turno da noite, para oportunizar espaço de fala a esses pais. Na oportunidade do dia dos pais, por exemplo, as mães prepararam homenagens citando seus filhos (falecidos ou não) através de vídeos. Momento de grande emoção.

Todos esses momentos tiveram a presença de casais e de seus outros filhos; e o compartilhamento de histórias das famílias e de suas saudades, bem como a validação social das dores apresentadas, sendo relevantes estratégias para o fortalecimento dos vínculos familiares.

Considerando o papel de uma maternidade-escola na reorientação da formação de profissionais de saúde, com respaldo nos princípios e diretrizes do SUS, o projeto tem como um de seus objetivos colaborar para a formação acadêmica e aperfeiçoamento profissional com foco no cuidado integral à mulher frente ao processo de luto. Diante da fragilidade da educação para a morte, realiza-se um grupo

de estudo com encontros mensais, voltado para profissionais, graduandos e residentes. Busca-se discutir sobre artigos e outras publicações científicas sobre a temática e garantir um espaço de compartilhamento profissional diante das complicações do luto.

De modo a estimular os profissionais de saúde para um atendimento acolhedor diante da perda gestacional e neonatal, considera-se a memória do bebê elemento importante que deve ser oferecido aos pais. Uma possibilidade é o registro de foto da criança; quando há o desejo da família. O registro da foto, futuramente, pode fazer toda diferença para o processo de luto, uma vez que legitima socialmente a existência do bebê e também ajuda a mãe a identificar alguma semelhança com um outro membro da família.

Dessa forma, há dois anos, o projeto está trabalhando também com a elaboração e entrega de “Caixa de Lembrança” para os pais enlutados. A caixa é composta de uma carta com uma mensagem afetuosa do bebê aos pais, um registro dos dados sobre o bebê com estatura, peso, cabelinhos, carimbo dos pés e outros, além de uma nota da instituição com orientações a respeito do processo de luto e a disponibilidade de contatos. Esse recurso ajuda os pais na validação da existência da criança e legitima a história daquela família.

Os rituais de despedidas são mecanismos importantes para facilitar o sofrimento e a dor, ajudam na organização do processo de luto e na validação dos sentimentos. Não existe modo certo ou errado de viver o luto; deve-se criar rituais de despedidas que façam sentido para o enlutado e para sua perda.

Em uma das atividades propostas no grupo, foi sugerido às mães a organização de uma caixinha de lembrança de sua criança. As mães reuniram objetos, fotos, desenhos, cartas e cartão da gestante. No compartilhamento de suas memórias, os relatos expressaram o medo de esquecerem do seu amado filho ou amada filha, provocando muita dor e dificultando o processo do luto.

Ainda no sentido de mobilizar profissionais para a construção de uma assistência humanizada, realizou-se atividades nas unidades assistenciais da maternidade, em alusão ao “dia internacional de sensibilização à perda gestacional, neonatal e do infante”, 15 de outubro, visando validar o luto dessas famílias na sociedade. A equipe envolvida utilizou folders informativos e abordaram junto aos profissionais o tema da morte e do luto, orientações sobre a postura empática e

acolhedora e a divulgação do grupo de apoio com as mães. Em 2022, a ação contou com a participação de 113 profissionais de diversas categorias.

A coordenação do projeto de extensão promoveu oito turmas de capacitação sobre a temática para os profissionais de saúde da própria maternidade e também de outros serviços de saúde, bem como para discentes da universidade. As aulas eram ministradas por profissionais da instituição e abordavam assuntos como: representação social da morte e do luto; reflexões sobre a formação e experiências de profissionais de saúde diante da temática; história de uma mãe enlutada; fluxos do acolhimento do óbito e luto no serviço, compartilhamento de desafios e possibilidades do cuidado integral nesse contexto.

Verifica-se nas capacitações que os profissionais estão despertando para a importância de se aproximar da temática, entendendo sua fragilizada formação profissional referente a questão da morte e do luto. Ademais, há necessidade dos profissionais de se aproximarem de suas próprias experiências de luto para se fortalecerem, com vistas a realização de uma assistência mais adequada e humanizada.

O compartilhamento da experiência vivenciada no grupo em seminários e congressos tem sido uma troca relevante para o fortalecimento da educação para a morte, para repensar a finitude da vida, bem como para refletir sobre o processo de trabalho no acolhimento do óbito no contexto materno-infantil.

A potencialidade do projeto é sustentar um espaço de acolhimento para a expressão da dor das mães enlutadas, suas histórias de amor; além de ofertar outras estratégias de expressão como a escrita, desenho, música, que favoreça o contato com a perda e valide seus sentimentos, sugerindo caminhos possíveis e saudáveis para a vivência do luto com toda sua representatividade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com o luto é um grande desafio, uma vez que a morte tira tudo do lugar e exige uma reorganização. Observa-se a influência cultural frente ao fenômeno morte e a imposição da sociedade que busca sinalizar onde devemos sofrer e a intensidade do nosso sofrimento, do nosso choro. Reconhecer a problemática do luto gestacional e neonatal exige o enfrentamento da realidade da finitude da vida no contexto materno-infantil, culturalmente relacionado à chegada, início, alegria.

Infelizmente, um serviço de maternidade lida não apenas com a vida, mas também com a morte, frustração e dor.

A perda gestacional e neonatal, muitas vezes, não encontra um espaço de validação dos sentimentos, o luto é invisibilizado. O luto não reconhecido impede sua elaboração saudável e sua vivência, bem como a reconstrução da identidade dos enlutados. A conspiração do silêncio sufoca o sofrimento, a dor, a saudade podendo levar a uma profunda angústia e desconforto dos enlutados.

Se quisermos disponibilizar uma assistência mais humanizada frente ao luto, precisamos compreendê-lo como um processo natural, normal e não algo que precisa ser evitado ou silenciado/calado. Trabalhar com o grupo de apoio ao luto implica em respeitar o processo de cada participante, cada uma vai ter seu tempo e seu momento crítico de dor profunda. É considerar como são corajosas essas mães enlutadas, quando elas se dispõem a falar de suas perdas, de suas histórias de amor. Expor sua vulnerabilidade e fragilidade é um ato de grande coragem.

Em cada acolhimento no grupo fica evidente a relevância desse trabalho e a necessidade premente da disponibilidade de uma rede de proteção organizada e capaz de acolher as mães enlutadas em seu território através de uma assistência sistematizada e qualificada, pois, muitas vezes o apoio familiar ou social é reduzido ou inexistente, levando essa mãe a sofrer sozinha causando sequelas de diversas ordens na vida dessa enlutada.

A escuta do processo do luto nos traz elementos reflexivos sobre o desafio e o papel social dos profissionais de saúde na abordagem dos casos de perda gestacional e neonatal. Ademais, a forma de acolher fica registrada podendo contribuir como elemento facilitador ou não no processo de enlutamento.

A sociedade tem pressa que o luto passe e que a vida siga, no entanto, a experiência e a literatura têm sinalizado que o luto apenas se acomoda, encontra um lugar de repouso na vida da pessoa, para que haja um espaço de ressignificação do luto, de reencontrar um novo modo de viver guardando e levando o filho ou filha amada onde a família for.

Cada encontro e atendimento individual só ratifica que o luto é a mais linda e potente expressão do amor; e a maternidade e paternidade contribuem para a identidade social do indivíduo no mundo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tom. Do luto ao infinito. *In*: CASELATTO, Gabriela. **Luto por perdas não legitimadas na atualidade**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2020. cap. 16, p. 189-204.

BARR P, CACCIATORE J. Problematic emotions and maternal grief. **Omega** 2007; 56; 331-48.

BRASIL. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Síntese de evidências para políticas de saúde: reduzindo a mortalidade perinatal**. [s.l.] Brasília Df: Ministério Da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia, 2016.

BOYLE, F. M. et al. Clinical practice guidelines for perinatal bereavement care — An overview. **Women and Birth**, v. 33, n. 2, mar. 2019.

CARVALHO, T.; PELLANDA, LC.; DOYLE, P. Stillbirth prevalence in Brazil: an exploration of regional differences. **J Pediatr (Rio J)**. v. 94, n. 2. 2018.

CACCIATORE J. Psychosocial care. *In*: Spong C, editor. **Stillbirth: prediction, prevention, and management**. Hoboken, NJ: WileyBlackwell; 2011; 203-28;

CACCIATORE J. The unique experiences of women and their families after the death of a baby. **Soc Work Health** 2010; 49; 134-48;

CACCIATORE J. Psychological effects of stillbirth. **Seminars in Fetal & Neonatal Medicine** 2013; 18; 76-82.

CALDERON-MARGALIT R, FRIEDLANDER Y, YANETZ R, et al. Late stillbirths and longterm mortality of mothers. **Obstet Gynecol** 2007; 109; 1301-8.

CONDON J. Management of established pathological grief reaction after stillbirth. **Am J Psychiatry** 1986;143; 987-92.

DEVINE, Megan. **Tudo bem não estar tudo bem: Vivendo o luto e a perda em um mundo que não aceita o sofrimento**. 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

FROEN JF, CACCIATORE J, MCCLURE E, et al. Stillbirths: why they matter. **Lancet** 2011; 377; 1353-66.

GBD 2016 Mortality Collaborators. Global, regional, and national under-5 mortality, adult mortality, age-specific mortality, and life expectancy, 1970-2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. **Lancet**. v. 390, n. 10100. 2016.

GESTEIRA, S. M. A., BARBOSA, V. L., ENDO, P. C. (). O luto no processo de aborto provocado. **Acta Paulista de Enfermagem**, 19(4), 462-467, 2006.

HARPER M, O'CONNOR R, O'CARROLL R. Increased mortality in parents bereaved in the first year of their child's life. **BMJ Support Palliat Care** 2011;1; 306-9.

MANNIX, KATHRYN. **Precisamos falar sobre a morte**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

NÄPPÄ, U.; BJÖRKMAN-RANDSTRÖM, K. Experiences of participation in bereavement groups from significant others' perspectives; a qualitative study. **BMC Palliative Care**, v. 19, n. 1, 16 ago. 2020.

RADESTAD I, STEINECK G, NORDIN C, SJÖGREN B. Psychological complications after stillbirth e influence of memories and immediate management: population based study. **Br Med J** 1996; 312; 1505-8.

ROWE-MURRAY HJ, FISHER J. Operative intervention in delivery is associated with compromised early mother-infant interaction. **Br J Obstet Gynaecol** 2001; 108; 1068-75.

TRULSSON O, RADESTAD I. The silent child e mothers' experiences before, during and after stillbirth. **Birth** 2004; 31; 189-95.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Managing complications in pregnancy and childbirth: a guide for midwives and doctors. Geneva: **World Health Organization**, 2017.

Capítulo 2
PROTESTANTISMO: MISSÃO E INFLUÊNCIA NO BRASIL E
NO CONTINENTE LATINO-AMERICANO
Érico Tadeu Xavier

PROTESTANTISMO: MISSÃO E INFLUÊNCIA NO BRASIL E NO CONTINENTE LATINO-AMERICANO

Érico Tadeu Xavier

Doutor em Teologia. Professor de Teologia no Seminário Adventista Latino Americano (Ivatuba, PR). contato: etxacademico@gmail.com

RESUMO

A Reforma Protestante do século XVI resultou no movimento conhecido como Protestantismo, que se espalhou por diversos países e alcançou o continente latino-americano. O objetivo deste trabalho é conhecer os propósitos missionários do Protestantismo para as regiões brasileira e latino-americana e quais as consequências positivas e negativas desse movimento no campo social e político dessas regiões. A análise histórica permite observar que o movimento de Reforma gerou igrejas que diferem do catolicismo por suas interpretações bíblicas e rejeição ao Papa de Roma. O protestantismo se norteia em princípios que buscaram uma renovação na igreja cristã, enfatizando a salvação pessoal por meio de Cristo e não pela igreja, combatendo o uso de imagens. No Brasil e na América Latina o Protestantismo se expandiu a partir de três vertentes principais: de imigração, de missão e dos movimentos pentecostais. Em seus primórdios, o protestantismo ganhou impulso tanto com a venda de Bíblias quanto com a alfabetização dos novos convertidos. A influência dos protestantes na sociedade brasileira e latino-americana pode ser percebida na educação, na assistência social, na política, na economia, entre outras esferas. Por meio da educação e da evangelização as igrejas protestantes históricas contribuíram para uma visão mais liberalista, o que resultou em influência para a democracia e a melhoria das condições de vida da população.

Palavras-chave: História. Influência. Protestantismo. Brasil. América Latina.

ABSTRATC

The Protestant Reformation of the 16th century resulted in the movement known as Protestantism, which spread to several countries and reached the Latin American continent. The objective of this work is to know the missionary purposes of Protestantism for the Brazilian and Latin American regions and the positive and negative consequences of this movement in the social and political field of these regions. The historical analysis allows us to observe that the Reformation movement generated churches that differ from Catholicism for their biblical interpretations and rejection of the Pope of Rome. Protestantism is guided by principles that sought a renewal in the Christian church, emphasizing personal salvation through Christ and not through the church, fighting the use of images. In Brazil and Latin America, Protestantism expanded from three main strands: immigration, mission and Pentecostal movements. In its early days, Protestantism gained momentum both with the sale of Bibles and with the literacy of new converts. The influence of Protestants in Brazilian and Latin American society can be seen in education, social assistance,

politics, the economy, among other spheres. Through education and evangelization, the historic Protestant churches contributed to a more liberalist vision, which resulted in an influence for democracy and the improvement of the population's living conditions.

Keywords: History. Influence. Protestantism. Brazil. Latin America.

1 INTRODUÇÃO

O Protestantismo é um ramo do Cristianismo que surgiu oficialmente na Europa, a partir da Reforma que alguns membros do clero católico promoveram, no século XVI, para contestar algumas ações que a Igreja Católica havia adotado e que, segundo eles, não condizia com os princípios do Cristianismo primordial ensinado por Jesus e pelos apóstolos.

Esse movimento cristão se expandiu pelo mundo, chegando às Américas e ao Brasil, onde considerou a região como um território a ser evangelizado, apesar da presença católica desde o seu descobrimento.

O objetivo deste trabalho é conhecer os propósitos missionários do Protestantismo para as regiões brasileira e latino-americana e quais as consequências positivas e negativas desse movimento no campo social e político dessas regiões.

2 O PROTESTANTISMO NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA

Para conhecer a trajetória missionária do Protestantismo no Brasil e na América Latina é importante analisar como surgiram os protestos que culminaram na Reforma aos ideais cristãos praticados pelo catolicismo e como esses reformadores deram continuidade ao processo de reforma, processo este que culminou em missões que alcançaram o território brasileiro e latino-americano, cuja influência sobre o Brasil e a América Latina é apresentada na sequência.

2.1 Origem e Expansão do Protestantismo

Os protestos contra a Igreja Católica Romana iniciaram antes mesmo de Martinho Lutero pregar suas 95 teses na porta da Catedral de Wittenberg. Os primeiros reformadores foram os albingenses ou cátaros (puritanos) no ano 1170,

exterminados pelas cruzadas, e os valdenses, que surgiram com Pedro Valdo, em 1170, o qual lia, explicava e distribuía as Escrituras ao povo. Apesar de perseguidos e expulsos da França, os valdenses se abrigaram nos vales do norte da Itália e ali ainda permanece uma pequena parte desse grupo de protestantes. Outros protestantes, como João Wyclif, na Inglaterra, morto em 1384, e João Huss, da Boêmia, martirizado em 1445, foram os precursores da Reforma (HURLBUT, 2002).

Esses e outros personagens contribuíram para que um movimento de reforma na Igreja fosse levado a cabo. Hurlbut (2002, p. 174) salienta a importância da Renascença, movimento europeu que tentou “despertar a Europa para um novo interesse pela literatura, pelas artes e pela ciência [...]”. Esse autor destaca a invenção da imprensa como um importante aliado da Reforma, um arauto descoberto por Gutemberg, em 1455, que facilitou a divulgação do conhecimento em geral, mas mais importante, o conhecimento da Bíblia que, antes da imprensa, era copiada a mão e custava, na Idade Média, o salário de um ano de um operário. Diz o autor que:

As pessoas que liam a Bíblia, prontamente se convenciam de que a igreja papal estava muito distanciada do ideal do Novo Testamento. Os novos ensinamentos dos Reformadores, logo que eram escritos, também eram logo publicados em livros e folhetos, e circulavam aos milhões em toda a Europa. (HURLBUT, 2002, p. 176).

A Reforma esteve ligada ao espírito nacionalista que surgiu na Europa também nessa época. Esse espírito nacionalista começou a arder, inicialmente, na Alemanha, no eleitorado da Saxônia, onde Martinho Lutero era monge e professor da Universidade de Wittenberg. Assim é que, após analisar e comparar a Bíblia com as doutrinas e costumes da Igreja Católica Romana, Lutero passou a refletir e questionar o caminho que a Igreja e o clero haviam tomado. No dia 31 de outubro de 1517, data historicamente aceita como o início da Reforma Protestante, “Martinho Lutero afixou na porta da Catedral de Wittenberg um pergaminho que continha noventa e cinco teses ou declarações, quase todas relacionadas com a venda de indulgências; porém em sua aplicação atacava a autoridade do Papa e do Sacerdócio” (HURLBUT, 2002, p. 177).

O movimento de Reforma alcançou diversos países e se espalhou pelo norte da Europa, a exemplo da Suíça, Dinamarca, Suécia, Noruega, alcançou a Inglaterra e a Escócia e gerou diferentes igrejas criadas a partir das interpretações bíblicas e da rejeição ao Papa de Roma (HURLBUT, 2002).

Na França, a igreja católica romana possuía mais liberdade do que no resto da Europa. Por essa razão era menos sentida a necessidade de independência eclesiástica de Roma. O movimento religioso de protesto contra a Igreja Católica iniciou antes mesmo da Reforma na Alemanha. No ano de 1512, Jacques Lefevre escreveu e pregou a doutrina da "justificação pela fé". Dois partidos surgiram então na corte e entre o povo. Os reis que se sucediam no governo, apesar de nominalmente católicos romanos, alternadamente se colocavam ao lado de cada partido. Porém, o protestantismo sofreu um golpe quase mortal, no terrível massacre da noite de São Bartolomeu, 24 de agosto de 1572, quando quase todos os chefes protestantes e milhares de seus adeptos foram covardemente assassinados. A fé reformada enfrentou terrível perseguição, mas uma parte do povo francês continuou protestante. Apesar de pequeno em número, o protestantismo francês exerceu grande influência (HURLBUT, 2002, p. 184).

Sobre as consequências da Reforma Protestante, Silva comenta o seguinte:

Os questionamentos quanto ao significado do ser salvo pela fé e do viver pela fé foram elementos fundamentais para que houvesse uma mudança de comportamento dos cristãos no século XVI. Observa-se que a reavaliação de princípios e práticas cristãos e a reprodução em massa da Bíblia favoreceram uma série de quebra de paradigmas. A manifestação, que pode ter tido conotação política na verdade, movimentou espiritualmente a Alemanha, Itália, Inglaterra, Tchecoslováquia (atualmente dividida em República Tcheca e Eslováquia) e, praticamente toda a Europa. (SILVA, 2018, p. 8).

As igrejas que surgiram a partir da Reforma foram chamadas de "protestantes", termo derivado do protesto entregue na Dieta Imperial Alemã em Speyer, em 1529, por membros do clero e da sociedade da época que se uniram a Lutero e a reformadores para questionar as decisões da Igreja Católica Romana, em especial a questão da ordem de renovação religiosa e o afastamento da Palavra de Deus. Os protestantes questionavam: "Qual é a igreja verdadeira e santa?" afirmando que: "Não há nenhuma pregação ou doutrina segura senão aquela que permanece fiel à Palavra de Deus". Assim, no sentido mais amplo,

"Protestantismo" denomina todo o movimento dentro do cristianismo que se originou na reforma do século XVI e que mais tarde centrou-se nas principais tradições da igreja reformada – Luterana, Reformada (Calvinista/Presbiteriana) e Anglicano-Episcopal (embora o anglicanismo alegue ser tanto católico quanto protestante) – em Speyer, 1529, com os primeiros dissidentes de uma imposição

religiosa, e continuando com os batistas, metodistas, pentecostais, até as Igrejas Africanas independentes dos nossos dias. (ELWELL, 2009, p. 194).

A Reforma Protestante do século XVI se norteava a partir de alguns princípios fundamentais, os quais, segundo Elwell (2009, p. 195), eram os seguintes:

- *Soli Deo Gloria*: Só a Deus a Glória, não a homens. Justificava-se a sabedoria e o poder de Deus contra a usurpação papal e a religião feita por homens;
- *Soli Gratia*: Somente a Graça, o dom gratuito de Deus realizado pela morte e ressurreição salvíficas de Cristo. Remete à justificação pela fé pelos méritos de Cristo;
- *Sola Scriptura*: Somente a Escritura, a Palavra de Deus, é a única fonte de revelação cristã. A tradição pode auxiliar na interpretação da Bíblia, mas seu significado verdadeiro é seu sentido natural e não um significado alegórico.
- A Igreja como o Povo que crê em Deus, em Cristo: a assembleia de todos os crentes que pregam a pureza do Evangelho e administra os santos sacramentos conforme o Evangelho. Os sacramentos ordenados por Cristo são dois: o batismo e a ceia do Senhor;
- O sacerdócio de todos os crentes: os crentes tem liberdade de comparecerem diante de Deus em Cristo sem a necessidade de intermediários humanos. O pastor, ou pregador, não são superiores aos leigos em seu status espiritual, apenas diferem por sua função e nomeação;
- A santidade de todos os chamados ou vocações: reconhecimento de todas as formas de vocações divinas rejeitando as distinções medievais entre o secular e o sagrado. Para Lutero, aos olhos de Deus, não há um “sagrado ministério”, ninguém é superior.

Esses princípios protestantes revelam que os reformadores queriam uma renovação da Igreja que demonstrasse que: a Escritura é a única regra de fé; a religião deve ser racional e inteligente; a religião deve ser pessoal, entre Deus e o adorador e a Bíblia é o livro de orientação; a religião é espiritual e não formal, tendo na simplicidade do Evangelho o caráter transformador, e não nas formalidades e cerimônias; os homens são justificados pela fé, pela vida interior e não por obras e

observâncias externas; e a igreja deveria ser nacional, local, independente de uma igreja mundial (HURLBUT, 2002).

O princípio que afirma ser o sacerdócio estendido a todos os que crêem, sejam estes fazendeiros, operários, pais ou ministros, assim como o clérigo, tornou conhecido a todos que é possível chegar a Deus, ter acesso a Ele, diretamente, e não mediante uma ação ou intervenção humana (BOTELHO, 2005).

A ênfase protestante na salvação pessoal através de Cristo, e não pela Igreja, assim como, o combate ao uso de imagens, levou os luteranos a rejeitarem o culto de Maria e o celibato clerical. Juntamente com Lutero, João Calvino também se manifesta contrário ao sincretismo religioso e ensina a rejeitar imagens e a tradição litúrgica católica, baseando seus cultos na leitura da Bíblia e na pregação incentivando uma vida de trabalho e não de contemplação, como ensinava a Igreja Católica (KARNAL, 2010).

Historicamente tem sido relatada a falta de interesse em levar as novas descobertas da fé a outras partes do mundo. Porém, alguns historiadores, como Ekström (2001) e Bosch (2002, apud SILVA, 2018), afirmam que não se deve interpretar equivocadamente a visão missionária dos primeiros reformadores pois Lutero proveu o empreendimento missionário da igreja fornecendo as diretrizes e os princípios que os cristãos deveriam seguir. E, mesmo sendo poucos os empreendimentos missionários durante os dois primeiros séculos depois da Reforma (a saber, entre 1517 e 1717), algumas iniciativas se destacam entre os anabatistas, que desenvolveram um programa de expansão missionária importante.

Lutero restringiu o ofício eclesiástico a uma área geográfica, mas os anabatistas aceitaram a ideia de que os cristãos não deveriam se limitar a uma determinada área e viram as possibilidades de que tanto a Alemanha quanto os países vizinhos pudessem ser campos missionários para onde deveria ser levado o Evangelho, sem se limitar a paróquias e dioceses. Nesse sentido, Silva (2018, p. 9) escreve que “os reformadores não conseguiam imaginar uma expansão missionária em países onde não houvesse um governo protestante (luterano, reformado, etc.)”, por isso contavam com a colaboração das autoridades civis.

Nos primeiros dois séculos do protestantismo, os reformadores luteranos ainda mantiveram um vínculo Estado-Igreja que limitou a ação missionária, mas a influência dos anabatistas levou outros reformadores, como os pietistas e alguns expoentes da Segunda Reforma e do puritanismo, a buscar uma expansão, o que veio a ocorrer no

século XIX, derivado de exemplos de missionários como William Carey, da Inglaterra, conhecido como o “Pai das Missões Modernas”, missionário na Índia no final do século XVII, de David Brainerd, missionário entre os índios norte-americanos, em 1718, entre outros nomes. Ekström (2001, apud SILVA, 2018) considera a época de 1600 a 1800 como a era dos despertamentos missionários protestantes.

O período das Grandes Navegações é destacado por Ekström (2001) como de fundamental importância para a expansão missionária do Cristianismo. Porém, embora já tivesse ocorrido o movimento de Reforma, quem tirou maior proveito do descobrimento das novas terras foi a Igreja Católica, que conquistou muitas regiões na América, na África e na Ásia. Somente no período entre 1792 e 1914, conhecido como “O Grande Século Missionário”, as missões protestantes se fortaleceram. Segundo o autor, alguns fatos históricos importantes para isso foram a Revolução Francesa (1789), o advento do Iluminismo, a divulgação de religiões como o Islamismo, o Hinduísmo e o Budismo, bem como, a crescente industrialização.

A percepção da necessidade de expansão missionária levou à criação de diversas instituições protestantes que se estruturaram em sociedades missionárias, que reuniam igrejas e grupos, além de particulares que tinham como propósito selecionar, preparar e enviar missionários aos povos ainda não alcançados pelo Evangelho. Desse modo, o continente europeu enviou missionários ao continente americano. Silva (2018, p. 12) salienta que, esses missionários “foram verdadeiros desbravadores. O transculturalismo foi o elemento missiológico mais marcante deste período da história da Igreja”.

Dessa maneira, o protestantismo se fez presente em quase todas as regiões do mundo, com exceção de algumas áreas remotas e países onde o Cristianismo não se faz presente ainda hoje.

2.2 O Movimento Missionário Protestante no Brasil e na América Latina

No Brasil e na América Latina o Cristianismo se apresenta de forma diferenciada, influenciando e sendo influenciado pela cultura e religiosidade do povo, o que possibilita refletir também sobre como os métodos missionários protestantes influenciaram na propagação da Igreja cristã nessa região.

O protestantismo deixou o continente latino-americano praticamente esquecido, inicialmente. Zwetsch (2007, p. 27), comenta que até houve a presença

protestante no Caribe, como os holandeses, ingleses, dinamarqueses, mas muitos não permaneceram, ficando algumas marcas protestantes de europeus que construíram igrejas no Suriname, na Guiana e nas Antilhas.

A expansão protestante no Brasil e na América Latina tem muito a ver com o desenvolvimento da Missiologia e o debate com outras ciências, como a Antropologia, que deram novos rumos aos empreendimentos missionários, voltados a considerar também os contextos culturais, sociais, enfim, relacionados com a vivência dos povos para onde se destinavam as obras missionárias, a exemplo dos países do Terceiro Mundo. Essas necessidades, conforme Ekström (2001, p. 76), “forçaram a adoção de novos métodos e a mudança de prioridades. Da mesma forma, a dificuldade de se entrar em algumas regiões do mundo criou novos tipos de estratégias e novas categorias de missionários”.

Apesar de o continente latino-americano ter a Igreja Católica como expoente maior do Cristianismo, e embora a América tenha sido descoberta ao mesmo tempo em que ocorreu a Reforma na Europa, o catolicismo continuou a agir em conformidade com o dogma papal e incentivou, no Brasil e na América Latina, algumas práticas, como a procissão de *Corpus Christi*, a leitura da Bíblia em latim e a interpretação limitada da Bíblia, práticas estas contrárias ao espírito da Reforma. Karnal (2010, p. 18) afirma que “o catolicismo implantado no Novo Mundo é uma religião de reação às reformas” e Zwetsch (2007, p. 27) complementa que, para o catolicismo brasileiro, ser “*luterano* era praticamente sinônimo de subversivo”.

O protestantismo trazido ao Novo Mundo propunha um modelo de vida eclesial, onde o Brasil e a América Latina eram considerados territórios a serem evangelizados, embora já contasse com a Igreja Católica e algumas tentativas de implantação protestante na região.

O início protestante na América Latina foi de conflitos e choques culturais, pois muitos missionários, imbuídos da ideologia do Destino Manifesto, acreditavam que a América latina era pagã, e que o catolicismo praticado aqui havia se afastado demais do cristianismo. Dois congressos foram feitos para decidir se a América latina devia continuar a ser tratada como um campo missionário pagão – o congresso de Edimburgo, em 1910, e congresso do Panamá, em 1916, em que se definiram o *status* cristão da América latina. (BELLOTTI, 2010, p. 61).

A entrada protestante no continente latino-americano teve três vertentes principais pelas quais se deu a expansão missionária: de imigração, de missão e dos movimentos pentecostais. De forma breve, comenta-se sobre essas vertentes.

O protestantismo de imigração na América Latina e no Caribe remonta ao período colonial, podendo-se identificar diferentes grupos tanto no território brasileiro como no latino-americano. Dentre estes, destacam-se, segundo Xavier (2011): a colônia luterana dos Welser, na Venezuela, entre 1528 e 1546; a colônia calvinista de huguenotes franceses no Rio de Janeiro, entre 1555 e 1567; a colônia de reformados holandeses, no século XVII, em Pernambuco, entre 1624 e 1654; colônias fundadas por ingleses, franceses e holandeses, nas Antilhas, nos séculos XVII e XVIII onde se praticavam cultos protestantes.

O protestantismo de imigração, em solo latino-americano, aproveitou a oportunidade que os países latino-americanos deram à importação de mão de obra estrangeira para exploração e agropecuária, com o fim da escravidão. Desse modo, os países passaram a ter uma visão mais liberal com relação à religião aceitando pessoas de diferentes nacionalidades e crenças. Um dos objetivos desses projetos imigratórios era de garantir a hegemonia branca nas terras brasileiras e latino-americanas, composta de índios e negros. Imigrantes alemães (luteranos), holandeses (reformados), escoceses e anglicanos de primeira hora se fixaram em diferentes regiões da América Latina e do Brasil (XAVIER, 2011).

No final do século XIX, o movimento protestante de imigração trouxe o luteranismo ao Brasil, em especial nos Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. O protestantismo de imigração se estabeleceu, principalmente, na América do Sul, mas se dedicou exclusivamente aos colonos que vinham para trabalhar e formavam colônias étnicas, que precisavam de ministros religiosos que falassem sua língua e lhes atendessem as necessidades espirituais, mas a atuação destes não ocorria fora do âmbito das colônias (MONDRAGÓN, 2005).

Paralelamente, no início do século XX vieram outros missionários norte-americanos que fundaram as Igrejas Batista, Metodista, Presbiteriana, Congregacional, Episcopal, Adventista, que representam o protestantismo de missão clássico. Mondragón (2005, p. 54), explica que, “os missionários ‘profissionais’ puderam ingressar ao subcontinente só depois das guerras de independência latino-americanas e quando as condições políticas foram menos adversas”.

O protestantismo de missão, portanto, difere do de imigração pelo seu caráter formal, ligado a projetos de expansão elaborados, principalmente, por estados americanos. Esses projetos já chegaram ao Brasil e ao continente latino-americano consolidados, seguindo um roteiro europeu e americanizado, com um individualismo próprio do liberalismo e que não considerava as condições culturais dos povos do continente. Assim, seu processo de implantação e desenvolvimento não acompanhou as mudanças sociais e políticas e viriam a ocorrer na região. Sobre isso, Gonzáles e Orlandi (2010, p. 384), contribuem com a questão afirmando que o protestantismo de missão em território latino-americano se estabeleceu em um período em que o “poderio e prestígio espanhol” tinham já sido minados pelas constantes lutas dos povos por liberdade e, “entre 1810 e 1825, a Espanha perdeu quase a totalidade de suas colônias na América” por meio de declarações de independência, fruto de revoluções que ocorreram, em sua maioria, no século XIX.

Dentre os movimentos e acontecimentos missionários protestantes mais marcantes do século XX, destacados por Silva (2018), estão: a formação do Conselho Mundial de Missões, em 1961, estabelecido pelo Conselho Mundial de Igrejas; o Pacto de Lausanne, onde diversos missionários, missiólogos e líderes de igrejas e denominações firmaram compromissos missionais na Suíça, em 1974; e a formação da Aliança Evangélica Mundial em 1951.

No Brasil, o protestantismo se estabeleceu da seguinte maneira:

Este processo se deu através da instalação de missões americanas no Brasil [...]. O período de instalação destas missões coincide com a Guerra de Secessão Americana (1861-1865). Muitos missionários, que fugiram da guerra em sua pátria, vieram até o Brasil e implantaram missões americanas a convite do imperador Dom Pedro II. Concentraram-se em São Paulo e Rio de Janeiro, num primeiro momento. O grande problema destas missões era a interpretação dos brasileiros. Todos os brasileiros eram considerados pagãos e o evangelismo levava em conta a cultura americana, desprezando os interesses locais. Esta pregação “americanizada” mudou apenas quando os primeiros líderes brasileiros assumiram o papel de pregadores itinerantes, na segunda geração dos evangélicos em solo brasileiro. (MEDEIROS, 2016, p. 113).

Em meio a tantas mudanças sociais, econômicas e políticas, Mondragón (2005) ressalta as brigas internas que ocorriam entre os ramos católico e protestante, já que o catolicismo não queria perder espaço ou fiéis para os reformadores, mesmo sendo estes de cunho cristão, causando dificuldades para que os protestantes tivessem

autonomia e liberdade de culto. Ao lado desse ambiente hostil, o protestantismo tinha ainda em desfavor o fato de seus projetos missionários serem alheios à cultura latino-americana. Contudo, destaca o autor que os protestantes conseguiram definir sua identidade e resgatar seu passado histórico comprometendo-se com um evangelho diferenciado, adaptado ao contexto da região, e expandiram seus propósitos entre os povos brasileiro e latino-americano.

Quanto ao ramo pentecostal, a terceira vertente do protestantismo no Brasil e continente latino-americano, esta ocorreu a partir do início do século XX, mas se propagou como tal em meados dos anos 1950. Bellotti (2010) afirma que, se havia concorrência dos protestantes com os católicos para legitimar o Cristianismo nessa região, o crescimento dos pentecostais acirrou essa situação.

2.3 Envolvimento das Igrejas Protestantes no Campo Social e Educacional

Os reformadores protestantes tiveram, inicialmente, grandes dificuldades para adentrar o solo brasileiro e latino-americano, em razão de que havia o monopólio religioso católico, que procurou impedir a entrada de estrangeiros que não professassem a fé católica. Durante o período colonial foi adotado o Tribunal do Santo Ofício, instrumento utilizado pela igreja para extirpar práticas religiosas que pudessem ser caracterizadas como “heresia”. Por meio desse instrumento, todos os navios que chegavam aos portos brasileiros eram visitados por um frade que examinava cada imigrante quanto à sua consciência, fé e religião, sendo barrados os que não professavam a fé católica (PROENÇA, 2006).

A oposição entre católicos e protestantes, na América, define a identidade desses grupos, segundo Karnal (2010, p. 22), posto que essa oposição

[...] justifica a exacerbação de cultos e símbolos católicos rechaçados pelos protestantes, como a já citada procissão de *corpus christi* e o culto de Maria. A identidade católica na América passa a ser dada pelos inimigos da seguinte forma: ser católico tornou-se, cada vez mais, não ser protestante.

Inicialmente, as igrejas protestantes históricas tendiam a difundir uma religiosidade distante da realidade cultural brasileira e latino-americana, trazendo um discurso anticatólico e apresentando uma necessidade de conversão aos padrões americanos de protestantismo. Entretanto, com o passar do tempo, ficou claro que o

protestantismo foi se adaptando à cultura e necessidades do povo latino-americano e brasileiro. Bellotti (2010, p. 60) salienta que “ainda que o proselitismo e a demonstração pública de qualquer símbolo religioso não católico fossem proibidos, presbiterianos, metodistas, congregacionais e batistas fundaram escolas, jornais e igrejas”, contribuindo, desse modo, para a sociedade, produzindo mudanças no campo social, religioso, político e cultural.

Ainda no período colonial foi utilizada como estratégia de entrada no Brasil e na América Latina, onde havia barreiras legais ao protestantismo, a distribuição de Bíblias. A Sociedade Bíblica Americana estabeleceu uma agência no Rio de Janeiro, em 1854, e a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira também o fez em 1856. Em 1879 foi publicado o Novo Testamento de Almeida, em português e, em 1948, foi organizada a Sociedade Bíblica do Brasil, cuja finalidade era “dar a Bíblia à Pátria” como meio de evangelizar e educar o povo brasileiro no conhecimento da Palavra e da vontade de Deus (BORBA, 2009, p. 15).

A distribuição de Bíblias e de literatura bíblica era feita pelo trabalho de colportores, pessoas que se dispunham a levar o Evangelho mediante essa estratégia. A primeira versão da Bíblia em língua portuguesa foi feita por João Ferreira de Almeida, no século XVIII (PROENÇA, 2006).

A respeito da aceitação da literatura e da Bíblia entre os brasileiros, alguns historiadores afirmam que ocorreu grande perseguição dos católicos para que a Bíblia não fosse distribuída, já que “a distribuição da Bíblia e de porções dela havia sido proibida por decreto real e papal”. Porém, Zwetsch (2007, p. 31) salienta que, “mesmo sacerdotes e educadores católicos acolheram com simpatia este trabalho, sendo muitas vezes compradores e difusores dessa literatura evangélica”.

O crescimento protestante a partir dessa estratégia de levar a Bíblia às pessoas foi tal que muitas igrejas evangélicas se constituíram a partir da experiência de um leitor que compartilhou a Bíblia e a mensagem de salvação com seus familiares e vizinhos. Deiros (1992, apud ZWETSCH, 2007, p. 31) destaca esse trabalho como o responsável pela penetração missionária protestante e seu incremento, sobretudo, a partir da Segunda Guerra Mundial, já no século XX.

Assim, em seus primórdios, o protestantismo ganhou impulso tanto com a venda de Bíblias quanto com a alfabetização dos novos convertidos, já que não havia uma educação voltada para atender a todos. Para Ribeiro (2012, p. 22) a característica

principal do protestantismo no Brasil foi “tentar converter os indivíduos aos princípios da Bíblia e conduzir suas vidas rigidamente a partir desses princípios”.

A primeira igreja organizada no Brasil foi a Igreja Metodista, no Rio de Janeiro, fruto do trabalho de Daniel Kidder, que chegou ao Brasil como missionário em 1837 distribuindo Bíblias. A partir da segunda metade do século XIX, missionários norte-americanos começaram a organizar as primeiras igrejas reformadas, porém, com características denominacionais notadamente norte-americanas, segundo suas diferenças de origem (a exemplo de congregações tradicionais do “protestantismo histórico”, como anglicanos, luteranos, metodistas, presbiterianos, batistas). Essas igrejas foram sendo construídas ainda sob o embate com a Igreja Católica, mas, com a Proclamação da República, em 1889 e a nova Constituição, ocorreu a separação entre Igreja e Estado e a garantia de liberdade religiosa, admitindo, assim a situação de pluralismo religioso, que veio a existir mesmo dentro do protestantismo: “a fragmentação deste em diferentes grupos, muitas vezes concorrentes entre si” (PROENÇA, 2006, p. 93).

A influência dos protestantes na sociedade brasileira e latino-americana pode ser percebida na educação, na assistência social, na política, na economia, entre outras esferas. Mendonça (1995, apud BELLOTTI, 2010) afirma que, no processo de evangelização, os protestantes iam preenchendo a falta de atendimento pastoral católico pelo interior do Brasil. Desse modo, houve um crescimento do protestantismo, como o exemplo dos presbiterianos, que instalaram escolas e postos de saúde para os trabalhadores do café, associando a pregação ao atendimento das necessidades primárias do povo. Isso mostrou aos outros grupos protestantes que o evangelho reformado deveria se adaptar à cultura brasileira, e não o contrário, como pensavam os primeiros missionários e a elite liberal.

No campo educacional os protestantes históricos se destacaram, especialmente no Brasil, por sua ênfase na criação de escolas e difusão de novos métodos pedagógicos. Às vezes, a escola estava ao lado ou dentro do templo, ou mesmo, vinha antes do templo. Os pastores eram tanto professores como divulgadores de uma visão do mundo aos que não podiam ter uma educação formal. A ênfase na educação, nas missões protestantes, foi “um dos fatores que contribuíram para que as correntes liberais latino-americanas acolhessem até com entusiasmo a presença de missionários e igrejas protestantes” embora não se tornassem protestantes (ZWETSCH, 2007, p. 30).

A proposta do protestantismo era que a evangelização deveria ocorrer juntamente com o processo educacional dos convertidos. Por meio da educação os protestantes alcançaram maior penetração social. O espírito filantropo dos missionários atendia tanto ao aspecto da evangelização quanto do cuidado das necessidades sociais e educacionais. Entendiam os protestantes históricos que a ignorância não contribuía com o espírito reformador e as pessoas que se convertessem precisavam discernir entre o que se apresentava na Bíblia e o que lhes tinha sido ensinado anteriormente, para poderem participar plenamente do culto e do cântico congregacional. Assim, “a educação era exigência *sine qua non* para o estabelecimento do protestantismo” (SANTOS, 2007, p. 123).

A ênfase na religiosidade e na educação tinha outro propósito, segundo Santos (2007): a disseminação do individualismo religioso que estava imbuído de uma conotação política democrática, cujo ideal era bem visto por alguns setores da elite brasileira. A democracia somente seria possível a um povo educado, de acordo com o pensamento protestante liberal, e o protestantismo tinha o condão de oferecer suporte religioso para tanto. Por isso, segundo este autor, as escolas eram um complemento natural das igrejas.

Além da educação, o protestantismo trouxe contribuições importantes em áreas como a mídia eletrônica, imprensa, saúde e assistência social, a exemplo da Igreja Adventista do Sétimo Dia, inserida no universo protestante histórico, oriunda do protestantismo norte-americano, mas que adota algumas características peculiares em seu formato de crenças e práticas que diferem, em parte, dos demais ramos protestantes. Exemplo disso é a questão do sábado bíblico, que adota conforme a Escritura Sagrada, enquanto os protestantes seguem a doutrina católica da observância do domingo. Segundo Bellotti (2010), a igreja adventista teve seu marco oficial em 1863 e já em 1863 os primeiros missionários adventistas vieram para o Brasil e sul da América Latina para divulgar a mensagem da breve vinda de Cristo, ensinando um estilo de vida baseado no bem-estar físico e espiritual.

As contribuições políticas do protestantismo são recentes, sendo que alguns componentes do protestantismo têm obtido maior participação política desde a década de 1950 em diante. Alencar (2019) comenta que a interação com a sociedade e a política tem em vista transformar a realidade social e política baseando-se em princípios como justiça social, cidadania e democracia, embora nem todos os protestantes envolvidos com a política tenham o mesmo mérito.

Finalizando com Proença (2006), o campo religioso brasileiro tem apresentado uma dinâmica que aceita a convivência de movimentos ligados ao protestantismo que apresentam uma amplitude de influências, impactos e ressonâncias culturais que devem ser melhor analisadas quanto às suas contribuições e implicações para o Cristianismo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão do protestantismo para o Brasil e América Latina se deu a partir de uma visão missionária institucional, cuja ação não apresentou, inicialmente, grande incentivo, resultado de conflitos com o catolicismo, mas, também, de uma percepção fraca quanto à necessidade de levar a mensagem da Reforma a outros países. Apesar disso, entre aqueles que tiveram iniciativas precoces, destacam-se dois aspectos: o formato de evangelização baseado apenas na Bíblia e a importância dada à educação, embora ainda nos moldes denominacionais.

A evangelização protestante era avessa à cultura sincrética que se instalara no Brasil e no continente latino-americano já que a Reforma combatia, também, o culto a imagens e, de forma geral, os protestantes rejeitavam o culto a Maria, o celibato clerical e a tradição litúrgica. Seus cultos eram baseados na leitura da Bíblia e na pregação da mensagem do Evangelho e os fiéis eram incentivados ao trabalho e à mudança de vida por meio da vivência na Palavra de Deus.

A educação e a evangelização, inicialmente com a venda de Bíblias e literatura bíblica e posteriormente com a criação de escolas e templos foram destacadas como os principais contributos do protestantismo no continente latino-americano, em especial no Brasil, onde as igrejas e as escolas se mesclavam entre fornecer o conhecimento secular e religioso, com a finalidade de levar a educação e a mensagem de salvação a todos os crentes. Desse modo, as igrejas protestantes históricas contribuíram para a visão mais liberalista do povo, o que, resultou em influência para a democracia e a melhoria das condições de vida da população.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, G.de. Grupos protestantes e engajamento social: uma análise dos discursos e ações de coletivos evangélicos progressistas. **Religião e Sociedade**, v. 39, n. 3, set./dez. 2019.

BELLOTTI, K.K. Pluralismo protestante na América Latina. In: SILVA, E.M.da; BELLOTTI, K.K.; CAMPOS, L.S. (Orgs.). **Religião e sociedade na América Latina**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010. p. 55-71.

BORBA, W.R.de. **A base missionária adventista do sétimo dia brasileira: sua formação, consolidação e expansão**. Tese (Doutorado em Teologia Pastoral). Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia. Centro Universitário Adventista de São Paulo. Engenheiro Coelho, 2009.

BOTELHO, D. **Brasil o gigante adormecido**. Camanducaia, MG: Horizontes, 2005.

EKSTRÖM, B. **História da missão**. A história do movimento missionário cristão. Londrina, PR: Descoberta, 2001.

ELWELL, W.A. **Enciclopédia histórico-teológica da igreja**. Tradução de Chown, G. São Paulo: Vida Nova, 2009.

GONZÁLEZ, J.L.; ORLANDI, C.C. **História do movimento missionário**. São Paulo: Hagnos, 2010.

HURLBUT, J.L. **História da igreja cristã**. São Paulo, SP: Betânea 2002.

KARNAL, L. Catolicismo na América Latina: período da conquista e da colonização. In: SILVA, E.M.da; BELLOTTI, K.K.; CAMPOS, L.S. (Orgs.). **Religião e sociedade na América Latina**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010. p. 17-31.

MEDEIROS, E.L. **História da igreja no Brasil**. UNIASSELVI, 2016. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=22312>. Acesso em: 10 out. 2022.

MONDRAGÓN, C. **Leudar la masa. El pensamiento social de los protestantes en América Latina: 1920-1950**. Buenos Aires: Kairós, 2005.

PROENÇA, W.deL. **Sindicato de mágicos: uma história cultural da Igreja Universal do Reino de Deus (1977-2006)**. Tese (Doutorado). Assis: UNESP – Universidade Estadual Paulista, 2006.

RIBEIRO, J.O. **Sincretismo religioso no Brasil: uma análise histórica das transformações no catolicismo, evangelismo, candomblé e espiritismo**. Monografia (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, 2012.

SANTOS, J.M.L. Religião e educação contribuição protestante à educação brasileira 1860-1911. **Tópico Educação**, Recife, v. 17, n^o 1-3, p. 113-151, 2007.

SILVA, A.C. da. **Fundamentação histórico-teológica da prática missionária**. 2018. Disponível em: http://faculdadebetania.com.br/revista/abril2018/1_fundamentacao_historico-

teologica.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

XAVIER, E, T. **Teologia de missão integral**. Londrina, PR: Descoberta, 2011.

ZWETSCH, R.E. **Missão como com-paixão**: por uma teologia da missão em perspectiva latino-americana. 408 f. Tese (Doutorado em Teologia). Escola Superior de Teologia. Instituto Ecumênico de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2007.

Capítulo 3
ENSINO DE ARTES COMO TERRITÓRIO DE PARTILHA E
ACOLHIMENTO DO SUJEITO

Marina Orlandi Goulart

Juliano Camargo da Silva Félix

Deborah Xavier de Abreu

João Pedro Pereira Barros

Ana Paula de Lima Ramos

Gregori Oliveira Martins

Maria Luisa Oliveira da Cunha

ENSINO DE ARTES COMO TERRITÓRIO DE PARTILHA E ACOLHIMENTO DO SUJEITO

Marina Orlandi Goulart

Professora autônoma de Dança, estudante de Licenciatura em Dança na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. marinaorlandig@gmail.com.

Juliano Camargo da Silva Félix

Ator e professor de Teatro, estudante de Licenciatura de Teatro na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. juliano.flx@gmail.com

Deborah Xavier de Abreu

Bailarina e professora autônoma de Dança, estudante de Licenciatura em Dança na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. dede.abreu@yahoo.com.br

João Pedro Pereira Barros

Estudante de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. pedrobarrosjoao@gmail.com

Ana Paula de Lima Ramos

Estudante de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. anapaularamos@gmail.com

Gregori Oliveira Martins

Estudante de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. gom.grgory@gmail.com

Maria Luisa Oliveira da Cunha

Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Dra. em Ciências do Movimento Humano. maluoliveira@ufrgs.br

Resumo: O presente trabalho é um relato da experiência do Núcleo 1 PIBID Artes desenvolvido no Instituto Estadual Professora Gema Angelina Belia atendendo as séries finais do Ensino Fundamental de sexto a nono ano. As atividades foram realizadas de forma remota durante todo o projeto, em contexto pandêmico, apresentando desafios da situação atípica de aulas online, como a falta de acessibilidade dos estudantes à internet, a evasão escolar e, principalmente, a carência afetiva da interação presencial. O propósito deste trabalho é compartilhar as estratégias traçadas para criar alternativas de ensino e aprendizagem acessíveis, analisando os resultados de forma crítica considerando a realidade de cada aluno. As aulas foram estruturadas visando estimular a curiosidade; desenvolver o senso crítico; valorizar e incorporar o repertório cultural dos estudantes; e criar espaços integrativos, através de aulas visualmente atrativas, motivadas por perguntas e jogos expositivos (cênicos, práticos ou virtuais). Também foi produzido material avaliativo de aprendizagem equivalente para os estudantes que não pudessem participar sincronamente. Tendo em vista que os PIBIDianos se encontravam em uma condição semelhante como alunos dentro da universidade, foi natural a busca por abordagens mais sensíveis visando equalizar este fazer sem deixar de abordar as matrizes curriculares. Portanto, verificou-se que uma abordagem que coloca o aluno no centro foi de suma importância para a criação de um espaço, ainda que virtual, em que eles pudessem sentir-se acolhidos e ter liberdade de se expressar, criar e aprender de forma mais motivada, mesmo em situação adversa.

Palavras-chave: Arte. Educação. Ensino Remoto. PIBID.

Abstract: This paper is an experience report from Arts' teaching internship in final years of elementary in a public school. The activities were remotely developed across all the project, during the Covid-19 pandemic, imposing challenges from atypical situation, like the lack of internet access by most students, the school dropout and, mainly, the lack of face-to-face affection interaction. The intention of this paper is to share some applied strategies to create alternatives of accessible teaching and learning, analyzing the results, considering the reality of each student. The objectives of the classes' plans were to encourage curiosity; develop critical sense; worth and embody the cultural repertoire from students; and create integrative spaces, through visually attractive class material, motivated by questions and expositive games (scenics, practicals or virtuals). Also an equivalent evaluation was prepared for the students that can't participate in online classes. Considering that teaching internship was in a similar status as a university student, it was natural to search for a sensible approach aiming to balance the teaching process with the subject curriculum. Therefore, it was observed that an approach that focuses on the student was very important to create a safe space, even if virtual, that they can feel welcomed and free to express themselves, create and learn, despite the adverse situation.

Keywords: Arts. Education. Distance Learning. PIBID.

INTRODUÇÃO

A escola Instituto Estadual Professora Gema Angelina Belia, colégio público localizado na região metropolitana de Porto Alegre, sediada no bairro Jardim Carvalho, foi nosso campo de atuação do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de

Iniciação à Docência no ano de 2020 a 2022. Este relato de experiência tem por objetivo narrar a atuação dos sete meses de aulas síncronas virtuais do Núcleo 1 Artes do PIBID-UFRGS 2020-2022, nesta escola pública de Porto Alegre/RS, com estudantes do 6º ao 9º ano, apresentando as estratégias para o ensino na disciplina de Artes, bem como testemunhar a potência formadora do programa. O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes através da Portaria Normativa nº 122, de 16 de setembro de 2009 (BRASIL, 2009), este programa tem como objetivo incentivar e qualificar a formação de estudantes que optaram pela carreira docente.

A edição do PIBID, foco deste estudo, iniciou ainda durante a suspensão das aulas presenciais nas escolas estaduais, assim, em um primeiro momento foi realizada uma etapa de formação, e apenas no ano seguinte que os pibidianos tiveram a oportunidade de trabalhar junto aos alunos de forma remota. Os encontros não eram obrigatórios aos estudantes matriculados na escola, respeitando as condições de acesso destes à internet, o que ofereceu um desafio no engajamento para além da interação online.

Como plano pedagógico estava previsto trabalhar as matrizes curriculares, considerando o espaço da disciplina de Artes não só como de aprendizagem de conteúdo, mas como integrador e importante ferramenta de interação social, considerando o período de distanciamento em função da pandemia de coronavírus. Colocando as demandas e condições de participação dos alunos como central em diálogo com um conteúdo coeso entre os professores em suas linguagens artísticas de domínio.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para dar visibilidade às vivências decorridas neste período de realização do programa, escolhemos o relato de experiência, pois apresentaremos uma reflexão onde analisaremos aspectos significativos na evolução de nossa prática docente. Estes momentos vivenciados na prática do ensino são importantíssimos para nossa formação acadêmica, profissional e humana (FLORES et al., 2019), além disso,

podem ajudar na compreensão das especificidades, como por exemplo a utilização de materiais didáticos voltados à determinada população (PAIVA; MATOS, 2019).

TERRITÓRIO DE PARTILHA E ACOLHIMENTO DO SUJEITO

Trabalhar com Artes na escola demanda escolher caminhos e trocar experiências nesta estrada. E é na importância desta troca de saberes docentes que se inicia o ato de moldar nossa formação profissional (TARDIF, 2010). O fato de trazer à escola os saberes que aprendemos na graduação nos possibilita julgar, avaliar o que queremos utilizar em nossas aulas, mas também nos dá possibilidade de observar como é o grupo que vamos trabalhar suas características e subjetividades transformando um saber em outro, formado por todos os saberes que são trazidos neste caminho.

Contexto da atuação docente

Como essa edição foi desenvolvida durante a pandemia de COVID19, é notável que o principal desafio que se apresentou para um trabalho de ensino da dança foi o distanciamento social e a desigualdade de acesso à internet de maior parte dos estudantes. Sendo assim, fez-se necessário pensar estratégias variadas para contornar este contexto, ainda que não fosse possível garantir um ensino e aprendizagem homogêneos.

Além dos desafios pedagógicos é preciso assumir a angústia que atravessou todos os envolvidos em sala de aula. Trata-se de um contexto sem precedentes. O que estava proposto pelo contingente da manutenção da saúde não era apenas dar conta das matrizes curriculares, mas da aplicabilidade do ensino e aprendizagem, quando a preocupação mundial girava em torno da sobrevivência.

Portanto, foi prioridade que a disciplina de Artes, pudesse ser um breve espaço de integração, de promoção de conhecimentos, e que auxiliassem o estudante na leitura de si e do mundo, estimulando sua curiosidade; desenvolvendo o senso crítico; valorizando e incorporando o repertório cultural dos estudantes.

Entre os objetivos iniciais estabelecidos para trabalharmos, encontramos abordar as habilidades previstas nas matrizes curriculares; desenvolver atividades com foco em criação e percepção; expandir o repertório cultural; criar relações entre o conteúdo e suas próprias referências; criar interesse técnico e histórico sobre temas cotidianos e da cultura brasileira; e desenvolver sensibilidade artística.

Assim, nossos caminhos neste período de pandemia desenvolveram-se em aulas remotas, intercalando aulas expositivas com atividades interativas de revisão, além dos exercícios avaliativos mensais. O material didático foi produzido nas plataformas *Canva*® e *Google Docs*®, com objetivo de montar aulas atrativas visualmente, com efeitos, vídeos, imagens, sons, etc. disponibilizado na plataforma para livre acesso aos estudantes.

Os recursos básicos foram estabelecidos pela SEDUC/RS, sendo eles a plataforma *Google Sala de Aula*® e encontros semanais via *Google Meet*® para assessoramento e aulas expositivas. Considerando os estudantes que não acessaram a plataforma, a escola solicitou exercícios avaliativos mensais, que deveriam ser elaborados e entregues em papel impresso e/ou digital, como uma atividade equivalente de aprendizagem.

De maneira geral encontramos estudantes entusiasmados e participativos. Bastante afetivos, gostavam de compartilhar seus interesses e percepções. Dentre os principais interesses identificamos os jogos eletrônicos, filmes e séries – ou seja, atividades que puderam ser realizadas durante a pandemia – sem esquecer de ressaltar, sempre, e com frequência, a saudade do convívio escolar durante o recreio.

Embora se apresentasse uma segregação por afinidades e gênero, os estudantes conseguiam manter a cordialidade, havendo poucos atritos. O maior desafio enfrentado foi o equilíbrio de participação dos estudantes, tendo alguns alunos uma grande ansiedade em participar, o que também incitava conflito por gostos e afinidades. Cabendo aos professores gerenciar através de diálogo, mas também na alternância do tema estimulando a participação de todos.

Entretanto, a participação das turmas não era homogênea, cada ano tinha a sua peculiaridade e como exemplo citamos os sextos anos mais participativos e numerosos, enquanto os nonos anos, apesar de assíduos, com menor adesão, apontando possivelmente um desestímulo gradual no ensino. Apesar disso, a maioria que começou a frequentar acompanhou até o final das aulas síncronas e, também, entregou as atividades avaliativas.

Mensalmente, os professores pibidianos que formavam as duplas de trabalho se encontravam para desenvolver as propostas das aulas e de avaliação, que eram encaminhadas para a supervisora, aprovadas e postadas para os estudantes. Quase todas as aulas contaram com material didático, em formato de apresentação, produzido semanalmente pelos estagiários.

Nas reuniões de grupo com a supervisora, era feito o debate a respeito das aulas da semana, um importante instrumento de avaliação de desempenho, de troca de experiências e inspirações pedagógicas, que direcionaram os trabalhos das semanas seguintes. Cada grupo teve a liberdade de criar com base nas Matrizes Curriculares, frutificando os mais criativos temas como a jornada do herói, praticamos *slam*, apresentamos artistas contemporâneos brasileiros abrangendo desde a música até cartunistas consagrados, a importância da arqueologia na Arte, o folclore além das lendas, até mesmo sobre bullying e o poder da escuta, e o que arte tem a ver com tudo isso.

Para ilustrar apresentamos abaixo, um dos cronogramas realizados pelos professores pibidianos com os estudantes da escola, em encontros síncronos, e os respectivos materiais didáticos utilizados que estão disponíveis em links automáticos (ctrl+clique para ver).

Tabela 1- Cronograma de trabalho das turmas 61 e 62

Cronograma de aulas síncronas Turmas 61 e 62				
Trimestre	Semana	Data	Atividade	Link da Atividade
1º	1	24/03	Apresentação	-
	2	31/03	Roda de conversa: compartilhando interesses	-
	3	07/04	Autorretrato	Autorretratos
	4	14/04	Se você fosse um animal, qual seria?	Se você fosse um animal?
	5	21/04	Feriado	-
	6	28/04	Introdução Elementos Visuais	Elementos Visuais nas Artes
	7	05/05	Jogo dos Elementos Visuais na Dança	Jogo dos Elementos Visuais na Dança
	8	12/05	Introdução aos Gestos nas Artes	O Gesto nas Artes (Pintura e Dança)
	9	19/05	Gestos na dança	
	10	26/05	Gestos nas Artes Visuais - Pintura	
2º	11	04/06		Desenhando com Galhos

			Atividades para exercitar o gesto	Twister
	12	11/06	Jogo para revisar o conteúdo	Então você acha que sabe tudo da aula de Artes?
	13	18/06	História da Festa Junina	Apresentação Festa Junina
	14	25/06	Perguntas Juninas	
	15	02/07	Manifestações Artísticas no Brasil: Danças Populares Tradicionais	Arte no Brasil: Danças
	16	09/07	Ritmos Musicais Populares Tradicionais	Arte no Brasil: Ritmos
	17	16/07	Questionário: Fazendo relações com músicas e danças contemporâneas	Jogo interativo - Ritmos e Danças
	18	23/07	Feedback pré-férias	-
	19	30/07	FÉRIAS	-
	20	06/08	Retomando Atividades: Artistas Negros	Apresentação Artistas Negros
	21	13/08	Artistas Negros 2	
3º	22	20/08	Dixit - Folclore x Mitologia	Criando histórias com a Mitologia
	23	27/08		
	24	06/09	Recesso 7 de setembro	-
	25	13/09	Trilha sonora: Os sons na composição audiovisual	Apresentação e Atividade Interativa: Trilha Sonora
	26	24/09	Trilha sonora: atividade interativa. Percepção	
	27	01/10	Retorno das atividades presenciais obrigatórias	-

QUE A ARTE APONTE O CAMINHO

Percebemos que nos desenvolvemos muito durante o processo de elaboração e aplicação das aulas. Naturalmente ficamos todos muito inseguros em trabalhar online, mas entendendo que os alunos também estavam convivendo com essas

dificuldades, buscamos sempre estar atentos e sensíveis aos seus afetos, buscando uma aula acessível e com bastante diálogo e interatividade.

Ao longo das aulas, percebemos quais assuntos interessavam mais a cada um deles, como por exemplo: a aula em que um aluno, que pouco demonstrava interesse nos temas abordados, abriu a câmera e começou a batucar no ritmo do ijexá; quando algumas alunas inspiradas pelas aulas compartilhavam seus desenhos, em formato físico ou digital; quando o aluno mais assíduo do nono ano passou a ganhar confiança para compartilhar a história que estava escrevendo na plataforma *Wattpad*®, inspirado em histórias de heróis e superpoderes; ou quando trazíamos os jogos de revisões onde prontamente participavam das propostas. Isto nos mostrou que o ensino das Artes é um território fértil para acolher as mais diversas demandas e interesses dos estudantes que criou um relevante espaço de integração e acolhimento durante este período em que a presença se virtualizou.

No momento que percebemos o engajamento dos estudantes nessas atividades e que nos abrimos às suas formas de expressão, abriu-se a possibilidade de abranger os mais diversos temas, por mais complexos que pudessem parecer, pois percebemos que eles estavam curiosos com o que tínhamos para oferecer.

E assim como os alunos demandavam escuta, nós também identificamos esta necessidade. Essa experiência tão única acabou nos unindo. Acreditamos que a força desse projeto foi a união dos pibidianos, um cardume se faz pela ação conjunta dos peixes, a semelhança agimos como indivíduos. Algo que exemplifica bem o elo do grupo era o fato de, quando possível, assistirmos às aulas uns dos outros. Nós éramos muitos no começo do projeto, éramos múltiplos se falarmos em repertório e somos repletos das trocas que tivemos. Hoje somos mais eficazes, muito disso por conta de nossas trocas.

É fundamental frisar, que foi um trabalho com poucos estudantes em aula e de muitas frustrações. Mas o que sustentou o quórum foi a promessa de um (re)encontro, que, infelizmente, não aconteceu. Só que foi nessa promessa, que a sala de aula se tornou um espaço para compartilhar honestas expectativas, ideias e de reinvenção a cada semana ensinando Arte da perspectiva do sensível e de suas potências.

E justamente por isso, que foi uma experiência muito significativa para nosso desenvolvimento enquanto professores, e que conseguimos, apesar das adversidades, traçar estratégias criando vínculos e sensibilizando as partes envolvidas: - em nós, por assumirmos a responsabilidade das aulas, aprender uma

nova forma de interação (*online*) e de planejar aulas com foco na escuta das demandas e interesses; - nos estudantes através da recepção das atividades e resultados atingidos; - e na professora supervisora com quem estabelecemos uma troca muito afetiva de confiança, estabelecendo uma boa parceria de trabalho cooperativo, através do incentivo e trocas de aprendizagem.

Salientamos que a estratégia de constante consulta das demandas e repertório dos alunos não prejudicou o desenvolvimento das atividades e cumprimento das matrizes curriculares. Pelo contrário, foi ferramenta fundamental para criar um ambiente acolhedor, respeitoso e motivador à curiosidade e livre expressão do aluno, bem como para seu envolvimento com a disciplina de Artes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. BRASIL. **Decreto 6755 de 27 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FLORES, F. F. et al. **A Educação Física do CAPS**: experiências do estágio em Guanambi – BA. Cenas Educacionais, Caetité, v. 2, n. 1, p. 169-185, 2019. Disponível em <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/6308>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

PAIVA, P. W. S. C.; MATOS, M. B. Relato de experiência como docente na Escola Estadual Indígena Riachuelo. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 15, n. 31, p. 471492, 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.22481/praxis.v15i31.4683>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11^o edição. Petrópolis: Vozes, 2010. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessário á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FLORES, F. F. et al. **A Educação Física do CAPS: experiências do estágio em Guanambi – BA.** Cenas Educacionais, Caetité, v. 2, n. 1, p. 169-185, 2019. Disponível em <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/6308>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

PAIVA, P. W. S. C; MATOS, M. B. **Relato de experiência como docente na Escola Estadual Indígena Riachuelo.** Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 15, n. 31, p. 471492, 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.22481/praxis.v15i31.4683>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 11^o edição. Petrópolis: Vozes, 2010.

Capítulo 4
**BENEFÍCIOS E DESAFIOS AO IMPLEMENTAR CLOUD
COMPUTING COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA
EMPRESAS**

Rafael José Pôncio

BENEFÍCIOS E DESAFIOS AO IMPLEMENTAR CLOUD COMPUTING COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA EMPRESAS

Rafael José Pôncio

Administrador

CFA/CRASP nº 141.051

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade a exposição dos benefícios ao integrar em uma empresa o sistema de *cloud computing* e os desafios/riscos que é preciso considerar ao efetivar essa decisão. Para tanto, explicamos o conceito de *cloud computing* e como essa tecnologia está, direta ou indiretamente, ligada à nossa vida cotidiana, criando um novo modelo de práticas sociais. Tendo em vista as novas possibilidades surgidas com o avanço tecnológico é preciso considerar também formas distintas de relações de trabalho e gerenciamento de equipes e processos, o que pode ser construído a partir do uso de *cloud computing* em uma empresa, apesar que, por outro lado, é preciso melhorar os cuidados com segurança da informação a fim de garantir o sigilo de dados e informações a respeito da empresa, seus colaboradores e produtos/serviços ofertados. O artigo também expõe essa nova realidade a partir do conceito de "Indústria 4.0", também chamada de "quarta revolução industrial", apresentando suas características e a necessidade de adaptação do mundo do trabalho a esse novo momento.

Palavras-chave: cloud computing - Administração - empresas - revolução industrial.

ABSTRACT

The paper has as purpose introduce about the benefits and challenges to integrate a cloud computing system in a company. Therefore, we explain the concept of cloud computing and how this technology is direct or indirectly connected with our everyday life, creating a new model of social practices. In view of the new possibilities arising with this new technology, we have to consider new models of work relationships, team and process management. All this can be improved using a cloud computing system in a company, but, on the other hand, the security of information has to be improved to ensure data confidentiality about the company and its employees. The article also explains the concept of industry 4.0, known as "the fourth industrial revolution", presenting your features and the need of adaptation to this new reality of the world.

Keywords: cloud computing - Management - Company - Industrial revolution.

Introdução

O avanço tecnológico de nossa sociedade permitiu ao ser humano alcançar uma comunicação quase instantânea com praticamente todos os locais do mundo. Esse avanço é perceptível em todos os segmentos sociais, desde a indústria até a maneira à qual oferecemos nossos serviços. Diante disso, um dos principais fatores que aceleraram o nosso processo de desenvolvimento tecnológico foi a internet.

Criada em 1969 com uso restrito à área militar, a internet passou a ser uma realidade comum a partir dos anos 1980 e desde então só continuou aumentando sua rede de influência. Atualmente ela é a grande ferramenta que conecta todo o mundo globalizado, permitindo uma troca instantânea de mensagens, interações e uma série de possibilidades para pessoas e empresas ao redor do globo.

Frente a esse novo momento, novos empreendimentos surgiram em meio ao mundo de possibilidades abertas pela computação. A *cloud computing* é um dos exemplos mais ricos quando se trata de inovação e tecnologia, uma vez que sua versatilidade permite ser um novo segmento do mercado por si só. Seu uso como uma ferramenta de administração é capaz de redefinir a organização de uma empresa, sua lógica de trabalho e gerar economia de recursos, seja ele físico ou abstrato. Apesar da ampla tendência em implementar essa nova ferramenta no mundo corporativo, também é crescente a preocupação com a confiabilidade e segurança desta nova forma de armazenamento e compartilhamento de dados.

Visto isso, o presente artigo tem por objetivo apresentar os benefícios e riscos na implementação da *cloud computing* na organização de uma empresa. Para tanto, investigamos a aplicação prática desta ferramenta no que concerne à gestão empresarial, principalmente a gestão por processos. Também levantamos os possíveis cuidados que deve-se ter quanto à segurança e se, de fato, o uso das *clouds* configura-se como uma atividade confiável dentro dos limites da internet.

Entre esses dois mundos - o dos benefícios e o dos riscos - esconde-se uma série de estratégias que podem ser aplicadas às mais diferentes empresas. Buscamos, contudo, canalizar seus prós e contras e apresentar possibilidades de aplicação mostrando que, acima disso, a *cloud computing* não é apenas uma ferramenta, mas uma necessidade do mundo em que vivemos. Colocada esta questão, devemos começar investigando o contexto histórico em que surge a *cloud*

computing e essa ferramenta é uma expressão de uma mudança de paradigmas que estamos vivendo: a quarta revolução industrial.

A quarta revolução industrial e o *cloud computing*

A quarta revolução industrial: uma realidade do século XXI

Vivemos em um mundo globalizado, no qual as informações, além de chegarem rapidamente em todo o mundo, estão disponíveis em grande escala. Se o nosso tempo histórico pudesse ser definido em uma palavra certamente poderia ser usada a “informática” como um representante a altura desta tarefa. De acordo com Silveira (2017), estamos vivendo a indústria 4.0, ou a quarta revolução industrial. Este termo, empregado pela primeira vez na Alemanha em 2011 surgiu da necessidade de desenvolver um novo modelo de competição baseado nas tecnologias que dispomos.

Como nos mostra a História, a Revolução Industrial é um termo designado para abarcar as mudanças ocorridas no processo de produção fabril ocorrido a partir do século XVIII na Europa e que desde então tem sido empregado para explicar processos e mudanças de paradigmas na relação entre economia e produção. Segundo Schwab (2016) a palavra “revolução” denota uma mudança abrupta e radical. Nesse sentido, é possível compreender que o advento da internet e seu uso massificado através de computadores e dispositivos móveis como *smartphones* e *notebooks*, por exemplo, estejam de acordo com esta definição, uma vez que em poucas décadas tais elementos entraram em nosso cotidiano e moldam parte de nossa realidade social.

Para Schwab (2016) a quarta revolução industrial difere-se das demais pela sua velocidade, amplitude e impacto sistêmico. Esses três atributos que, em algum grau, é possível constatar nas outras revoluções, cresce de maneira exponencial na perspectiva do autor e ganha proporções únicas em nosso mundo.

Dentro dessa perspectiva, atribui-se a terceira e quarta revolução industrial o avanço dos computadores e *softwares* que auxiliam na produção e integração industrial, entretanto, a diferença entre eles está na amplitude e velocidade de aplicação destas ferramentas. Vale salientar que esta não é uma discussão encerrada em seus limites, mas concordamos com Schwab (2016) ao definir o início do século XXI como um ponto de ruptura entre a terceira e quarta revolução industrial.

Cloud computing: uma ferramenta em sintonia com a indústria 4.0

Frente a esse novo momento em que, apesar de bem consolidado na *práxis* social, exige das empresas e empreendedores uma adaptação dessa realidade aos seus negócios, entendemos que há uma necessidade de enxergar a aplicação das novas tecnologias e ferramentas disponíveis para otimizar os processos e informações. Dentro desse contexto, a *Cloud Computing*, a computação de nuvem em tradução literal, mostra-se uma ferramenta que não apenas é capaz de oferecer uma melhor experiência na gestão empresarial, mas carrega em si os atributos da própria revolução industrial em que vivemos.

Segundo Velte et al (2010), a *Cloud computing* tem este nome como uma metáfora para a internet, uma vez que em seus diagramas fundamentais esta aparecia representada como uma nuvem, algo que está acima dos computadores e servidores e que dela partiam a rede que os interligava. Para além da relação com a internet, a *Cloud computing* é uma ferramenta que permite otimizar as operações dos profissionais de Tecnologia da Informação (TI) e reduzir custos, além de permitir uma maior concentração destes profissionais em outros projetos que não os de armazenamento de informações (VELTE et al, 2010, p. 3).

Observando suas funções básicas, a *cloud computing* permite que arquivos de diferentes naturezas (fotos, vídeos, *softwares*, etc) possam ser acessados de forma remota e compartilhados com diferentes computadores/dispositivos conectados à internet. O armazenamento e acesso destes arquivos se faz através da Nuvem, na qual cada cadastro (em geral é feito quando abrimos uma conta de email) recebe uma quantidade específica de espaço para poder guardar e compartilhar o que deseja. Esse mecanismo, quando bem aplicado, resulta em uma maior agilidade no compartilhamento de relatórios, processos e arquivos que precisam ser geridos por mais de uma pessoa. Se antes era necessário, por exemplo, enviar estes arquivos por email e, em alguns casos, ser passados via *pen drive* ou CD/DVD devido o tamanho do arquivo, agora é possível que todos tenham acesso apenas recebendo a permissão de acessar a Nuvem do email que armazenou o arquivo.

Além destas funções, segundo Slabeva et al (2010), comumente divide-se as funções ou possibilidades de atuação com *Cloud computing* em três tipos: o SaaS (*Software as a service*); o PaaS (*Plataform as a Service*); IaaS (*Infrastructure as a Service*). Exemplos de SaaS são os aplicativos google, como google docs, excel, etc.

que podem ser utilizados de forma online, armazenados diretamente em um drive pessoal - que também é fruto da *cloud* - e disponibilizado para quem tem acesso ao documento. Já exemplos bem consolidados de PaaS são as plataformas de *streaming* como Netflix e Spotify, uma vez que oferecem seus produtos - músicas e vídeos - para assinantes de sua plataforma. Esse armazenamento de arquivos e compartilhamento simultâneo ocorre também através de *cloud computing*. É um exemplo de IaaS os serviços de implementação e manutenção de *cloud computing*, tendo um dos mais expressivos o Amazon EC2, que oferece a sua estrutura de TI para empresas e pessoas.

Segundo Velte et al (2010) uma das grandes vantagens da *cloud computing* não se limita ao que ela se propõe a fazer, que nada mais é do que dar maior agilidade na rotina básica de uma empresa que necessita ter muitas pessoas trabalhando com um mesmo arquivo. Além disso, há uma série de benefícios econômicos para a adoção desse sistema, uma vez que os servidores que hospedam essas grandes nuvens de armazenamento de arquivos não são um custo direto das empresas. Economiza-se, portanto, na compra dos equipamentos, no consumo de energia necessário para manter esses servidores funcionando 24 horas por dia e também na manutenção destes. Logo, através de uma assinatura com uma empresa especializada neste segmento pode-se usufruir dos seus serviços sem ter grandes custos para a empresa.

Essa prática também é conhecida como virtualização. Segundo Rittinghouse e Ransome (2009), virtualização pode ser descrita como um método de realizar uma série de operações virtuais independentes através de um único computador físico. Desse modo, uma mesma máquina pode realizar uma série de funções como, nos dias atuais, tocar música, abrir minhas redes sociais, utilizar programas de edição e produção de conteúdo, etc. Nossos computadores já utilizam a virtualização a todo momento, uma vez que esse tipo de método tem sido desenvolvido desde o início da computação. Ainda assim, qual a diferença da virtualização utilizada com o *cloud computing*? Com essa ferramenta pode-se não somente acessar de forma remota diferentes tipos de arquivos, mas também é possível que outras máquinas possam estar conectadas a esse servidor, fazendo uma série de tarefas independentes e, ao mesmo tempo, não gerar custos a mais para as empresas. Nesse sentido, a virtualização oferecida pelo *cloud computing* permite uma otimização do tempo e

espaço como também um impacto econômico na aquisição de diferentes máquinas e mídias como já apontamos neste artigo.

De forma prática, a virtualização consegue economizar não apenas nas despesas de uma empresa, mas também na logística dentro de uma gestão. Acelera-se o processo de compartilhamento de informações, reduz o material físico que precisa ser armazenado fisicamente e consegue, a partir de um único sistema, criar novos ambientes para equipes específicas trabalharem.

Ainda dentro dessa perspectiva da virtualização, que mostra-se uma tendência da quarta revolução industrial que vivemos, outro aspecto fundamental que precisamos pensar quando tratamos dessa ferramenta é a sua natureza globalista. A *cloud computing* permite aos seus usuários trabalhar remotamente de qualquer local do mundo, desde que esteja conectado à rede. Porém, ao mesmo tempo que esse aspecto mostra-se um grande benefício, ele também pode gerar alguns problemas, visto que o ambiente virtual ainda não possui leis específicas que regulam o seu uso e é alvo constante de ataques e invasões.

De acordo com Rittinghouse e Ransome (2009), o *cloud computing* ignora fronteiras e torna o mundo um local muito menor, por isso sua grande contribuição está em fortalecer ainda mais a Globalização. Como sabemos, com o advento da internet e de novas tecnologias de comunicação as barreiras que limitavam o acesso e disseminação das informações têm sido constantemente quebradas, criando assim um novo espaço: o cibernético. Esse novo mundo virtual cada vez mais domina o cotidiano de nossas sociedades através de redes sociais, *sites* de compras, jogos e em grande parte dos nossos trabalhos. Entretanto, quais os riscos que corremos ao utilizar de maneira massiva essas ferramentas disponíveis nesse novo mundo que forma-se todos os dias à nossa frente?

Velte (2010) nos aponta alguns aspectos negativos da utilização do *cloud computing*. Uma delas é o fato de seu serviço ser 100% online, ou seja, dependentes de uma conexão de internet. Qualquer problema de conexão pode retirar do ar e paralisar todo o trabalho, porém, essa não é uma das maiores preocupações de empresas que utilizam esse sistema, uma vez que seus colaboradores, nesse modelo de trabalho, estão em diferentes locais, utilizando conexões distintas, o que torna tais falhas pontuais e a nível individual. Nesse aspecto, o trabalho remoto mostra-se como uma solução que mitiga tal aspecto negativo.

Pensando a partir de um modelo de empresa que mantém em um mesmo espaço físico seus colaboradores, é possível que a instabilidade e mesmo a queda da rede de internet possa travar a produção, gerando uma perda significativa na rotina de trabalho. Ainda nessa questão, também é possível que a falha com a internet ocorra na outra ponta do processo, ou seja, com os computadores servidores do sistema de *cloud*. Sem a conexão desses computadores todo o serviço fica fora do ar, o que afetaria todos os clientes que usufruem deste serviço. As causas para que isso ocorra podem ser variadas como, por exemplo, manutenção do sistema ou mesmo um ataque *hacker*. Nesse segundo caso chegamos a um outro aspecto importante quando trata-se da utilização do *cloud computing*: a segurança.

De acordo com Badcock (2010), a segurança física dos computadores e a segurança virtual são um dos principais perigos existentes na implementação do *cloud computing*. Os riscos vão desde pane nas máquinas até a perda de senha e invasões de outros agentes. Como podemos ver, é preciso pensar em dois níveis de segurança: a física, no qual os *hardware* são o alvo, e a do próprio sistema, no qual ocorrem com as informações do *software*. Junto a isso soma-se um terceiro fator: o fato das informações estarem online, gerando tráfego de informações e expondo-se a possíveis vazamentos/infiltrações de outras pessoas nesse sistema.

Como lidar com essas questões? A segurança da informação no mundo virtual tem sido uma área em pleno desenvolvimento e para isso utiliza-se cada vez mais estratégias para conter esse tipo de ameaça. Senhas mais poderosas e programas de encriptação são os primeiros passos para desenvolver uma mentalidade de segurança virtual nas empresas, o que ajuda a proteger todo o sistema.

Além disso, algumas empresas optam por serviços privados de *cloud computing*, pois não é interessante que seus documentos estejam em servidores gerais, abrindo assim uma nova margem para a expansão dessa ferramenta. Empresas como Amazon, Google e Microsoft, além de possuírem suas próprias *clouds* privadas também oferecem esse serviço para seus clientes, sendo os maiores *players* desse mercado.

Optar por uma *cloud* privada, entretanto, impacta diretamente nos custos que outrora seriam economizados, tal qual a manutenção do próprio servidor, a contratação de uma equipe para gerenciar o sistema, as máquinas que irão hospedar a nuvem, etc. Por outro lado, a grande vantagem de uma *cloud* privada é o fato de poder operar com seu próprio sistema e, em alguns casos, conseguir fazê-lo inclusive

de maneira offline. Ainda assim, devido aos custos que envolvem essa prática, as nuvens privadas não são uma realidade para a maior parte das empresas.

Nessa perspectiva, concordamos com Rittinghouse e Ransome (2009) que apontam alguns elementos que devem ser conhecidos antes de implementar o *cloud computing* em uma empresa. Entre esses tópicos estão:

- a) Capacidade da empresa em recuperar dados.
- b) Conhecer e permitir quem pode acessar os seus dados dentro do sistema.
- c) Garantir que os dados estão encriptados em todos os seus estágios.
- d) Uma equipe de suporte especializada.
- e) Contrato de viabilidade a longo prazo como plano de contingência caso a empresa contratada declare falência. (RITTINGHOUSE e RANSOME,2009, p. 163 - 164)

Tais medidas podem garantir que a experiência com *cloud computing* se torne adequada às necessidades de segurança que envolvem o mundo virtual. Contudo, como todo sistema, sempre haverá espaço para falhas e problemas diversos. Ainda assim, podemos perceber não somente a viabilidade dessa ferramenta para a utilização tanto de empresas como para uso pessoal, mas também seus benefícios para uma melhor gestão administrativa. Passamos agora a compreender como, na prática, o *cloud computing* pode melhorar a dinâmica nas empresas.

Aplicação do cloud computing em empresas

Uma das maiores preocupações de empresas e gestores em geral é tornar sua empresa cada vez mais eficiente. É justamente essa preocupação que faz nascer a teoria científica da administração, com Frederick Taylor, no início do século XX. Essa mentalidade de aperfeiçoar os processos, garantindo uma maior produção passou por diversas estratégias ao longo do último século. Enquanto os defensores do Taylorismo buscavam um controle rígido da produção a partir dos trabalhadores, explorando sua mão de obra, outros teóricos foram desenvolvendo métodos de aumentar essa eficiência por outros meios distintos da exploração total da sua mão de obra.

Nasce assim as teorias humanistas, voltadas ao reforço positivo do empregado junto ao ambiente de trabalho e outra série de mecanismos que demonstraram que um ambiente harmônico e confortável ajudava os funcionários a trabalharem de forma

mais eficiente. Podemos notar ainda que a administração enquanto ciência acompanha as tendências do mundo moderno. O método de Taylor, por exemplo, é fruto do seu tempo em que a realidade de diversas fábricas na Europa exploravam seus trabalhadores ao máximo. À medida em que os contextos sociais e científicos avançaram, através de direitos trabalhistas e novos paradigmas da psicologia, por exemplo, a gestão das empresas também adaptaram-se a essa nova realidade.

Dito isso, é natural compreendermos que há atualmente uma necessidade de uma adequação das empresas frente à nova realidade em que vivemos, notadamente a quarta revolução industrial. A entrada no mundo digital de forma massiva é um sinal dessa adequação. De acordo com a pesquisa da HostGator, uma empresa de hospedagem de sites, cerca de 60% das empresas migraram seu negócio para plataformas online durante a pandemia de COVID-19.¹ O contexto da pandemia, porém, foi um catalisador de um processo que naturalmente já estava a ocorrer. Dentro dessa perspectiva, o uso da *cloud*, seja a nível individual ou corporativo, já mostrava-se amplamente difundido dentro de nossa sociedade.

A nível individual, usamos o sistema de *cloud computing* em diferentes plataformas digitais como Netflix, Hotmart, Spotify, etc. Essas plataformas hospedam seus produtos em um sistema de nuvem e disponibilizam para seus assinantes/clientes. Apesar de serem modelos de negócios voltados para a experiência individual, nota-se que o mesmo sistema pode ser aplicado em uma empresa.

Nesse sentido, a utilização de *clouds* no ambiente corporativo é uma grande aliada para construir uma cadeia de otimização de processos, setores e maior dinâmica no trabalho. Seus benefícios, apresentados na seção acima, são aplicáveis dentro de um modelo de negócio que não apenas melhoram o desempenho dos seus colaboradores, mas permitem novas maneiras de se trabalhar.

Se pensarmos em uma empresa nos anos 1980, por exemplo, momento em que a internet não era uma realidade para a grande maioria da sociedade, perceberemos que a rotina dos colaboradores e gestores se dava de forma estática. Horários de entrada e saída fixos, um ambiente de trabalho definido e, em resumo,

¹ dados retirados de <https://www.tecmundo.com.br/mercado/229296-60-negocios-brasileiros-passaram-online-pandemia.htm#:~:text=%C3%89%20o%20que%20revela%20a,nas%20vendas%20por%20esse%20formato.,> acessado 11 de agosto de 2022

uma maneira de atender às demandas de trabalho extremamente limitadas. A partir da massificação do mundo virtual, o crescimento de trabalhos *Home office* tornou-se cada vez mais uma realidade, ainda que o paradigma de nossa sociedade ainda seja o trabalho presencial. visto isso, é importante ressaltar que as novas possibilidades adquiridas através do *cloud computing* modificam os paradigmas de tempo e espaço no ambiente de trabalho, o que leva, necessariamente, a uma nova realidade dentro de uma empresa. Essa é, em última instância, a melhor adequação destes aspectos em um mundo que vive a quarta revolução industrial.

O uso de *cloud computing*, portanto, permite uma mudança no regime de trabalho estabelecido em nossa sociedade. O fato de poder ter acesso remoto aos arquivos de sua empresa abre margem para que o colaborador trabalhe de forma dinâmica, cada vez mais tendo como parâmetro prazos e metas e não mais um tempo cronometrado de horas trabalhadas. Essa diferença permite uma elasticidade da dinâmica de trabalho, além de uma nova forma de gestão de pessoas e processos.

Dentro dessa perspectiva, a maneira de gerir a empresa passa naturalmente por adequações a esse novo cenário. Com ferramentas de gestão de processos como o trello², por exemplo, é possível armazenar os arquivos de modo que cada setor trabalhe independente, mas que o gestor não perca a visão do que ocorre em cada uma das equipes. Com uma dinâmica mais ativa é possível gerenciar de forma eficaz cada uma destas equipes, tendo metas e prazos claros. Com o refinamento de alguns *softwares* pode-se detalhar cada processo de modo que seja possível diagnosticar os principais entraves e erros ao longo da rotina de trabalho. Desse modo, mesmo que não haja um ambiente físico em que o gestor possa observar seus colaboradores, o ambiente virtual criado pelo *cloud computing* garante acesso e visão do rendimento de cada indivíduo.

Considerações finais

Visto todas essas questões, nos parece indiscutível o avanço da quarta revolução industrial sobre a nossa sociedade. Cada dia que passa mergulhamos no mundo virtual, com novas tecnologias que permitem não apenas usufruir de uma

² O trello é um *software* que pode ser utilizado em cloud para gerenciar projetos e trabalha com a tecnologia de *cloud*

maior agilidade e comodidade dentro do nosso espaço físico, mas de chegarmos ao ponto de, literalmente, construir novos espaços cibernéticos e vivermos neles. Como todo ponto de grandes mudanças na História da civilização, urge aprendermos a nos adaptar a essas novas realidades.

A implementação de *cloud computing*, dentro de nossa perspectiva, é uma ferramenta que pode colocar empresas em uma posição mais adequada quanto às novas demandas e exigências do mercado, que naturalmente está adaptando-se a essas novas tendências. Desse modo, achamos pertinente compreender que a utilização de *cloud computing* não se trata apenas de uma questão econômica, uma vez que comprova-se a redução de gastos financeiros, de espaço e de tempo em sua prática.

Acima disso, o uso desta tecnologia adequa as empresas e seus processos de gestão às novas realidades que rapidamente estão criando suas raízes. Assim, falar de *cloud computing* é, em grande medida, tratar não somente de uma necessidade atual do mercado, mas principalmente das perspectivas de futuro quanto ao novo modelo de gestão de equipes, processos e as dinâmicas do mundo do trabalho.

Referências

ALONSO, Ricardo S; TAPIA, Dante I; GARCIA, Oscar. **Cloud-IO: Cloud Computing Platform for the Fast Deployment of Services over Wireless Sensor Networks**. 7th International Conference on KMO, 2013, AISC 172, pp. 493 - 504.

ARBIZA, Lucas Mendes Ribeiro; KREUTZ, Diego; MACEDO, Douglas D. J. de. **Virtualização: conceitos, aplicações, mercado e prática**. ResearchGate, outubro de 2009. disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280091108_Virtualizacao_Conceitos_Aplicacoes_Mercado_e_Pratica, acessado 10 de julho de 2022

BABCOCK, Charles. **Management strategies for the cloud revolution**. McGraw Hill, New York, 2010.

CARISSIMI, Alexandre; VERAS, Manoel. **Virtualização de servidores**. Escola superior de redes, Rio de Janeiro, 2015.

GONÇALVES, Tadeu de Jesus Saldanha. **Cenários corporativos para o Cloud Computing**. Monografia apresentada ao curso de ciências da computação da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012.

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. **Teoria geral da administração**. 2ª edição, Cengage Learning São Paulo, 2006.

RITTINGHOUSE, John W; RANSOME, James F. **Cloud Computing: implementation, Management and Security**. CRC Press, 2010.

SCHIAVO, João Matheus Ampessan. **Cloud Computing: uma questão de segurança**. 2015. Monografia (Especialização em Gestão de Serviços de Telecomunicações) – Programa de MGA, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Curitiba, 2015.

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. São Paulo, Edipro, 2016.

SILVA, Emanuel Victor França Gomes da. **Os desafios e oportunidades da integração e migração de empresas com Cloud Computing**. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

SLABEVA, Katarina Stanoevska, WOZNIAK, Thomas. **Cloud basics - An introduction to Cloud Computing**. IN: SLABEVA, Katarina Stanoevska, WOZNIAK, Thomas; RISTOL, Santi. (org.) **Grid and Cloud Computing: a business perspective on technology and applications**. Springer, New York, 2010. p. 47 - 60

TIDD, Joe; BESSANT, John. **Gestão da inovação**. 5ª edição, Porto Alegre: bookman, 2015

VELTE, Anthony T; VELTE, Toby J; ELSENPEETER, Robert. **Cloud Computing: a practical approach**. McGraw Hill, New York, 2009.

ZHAO, Han; LI, Xiaolin. **Resource Management in utility and cloud computing**. Springer, University of Florida, 2013.

Capítulo 5
**A CONSTRUÇÃO DA COMPOSTEIRA COMO FERRAMENTA
PEDAGÓGICA PARA O NOVO ENSINO MEDIO**

Celton Ferreira Machado
Pedro Henrique da Silva Santos
Inês Trevisan

A CONSTRUÇÃO DA COMPOSTEIRA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O NOVO ENSINO MEDIO

Celton Ferreira Machado

*Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará –
UEPA, celton.machado@aluno.uepa.br*

Pedro Henrique da Silva Santos

*Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará –
UEPA, pedro.santos@aluno.uepa.br*

Inês Trevisan

*Prof. Dra. do Departamento de Ciências Biológicas
Universidade do Estado do Pará– UEPA.*

RESUMO

O presente relato de experiência descreve a vivência na disciplina de estágio supervisionado VI, no qual foi aplicado o projeto sobre compostagem, resíduos e reciclagem numa escola de rede pública de ensino no município de Tucuruí-PA. O projeto foi executado no ensino médio com o objetivo de perceber na expressão, comportamento e ação do aluno em sala, o que o influencia a se tornar um agregador de valores socioambientais. Para isso, utilizou-se como metodologia para aplicação do projeto duas etapas, sendo: a etapa teórica no qual foram abordados assuntos em uma exposição dialogada para se obter os conhecimentos prévios e promover uma sensibilização a respeito da temática. Na segunda etapa realizou-se a construção da composteira para exemplificar os benefícios da reutilização dos compostos orgânicos na construção de uma futura horta escolar, proporcionando um resultado positivo para eles, pois estabeleceu uma conexão entre o conteúdo e o cotidiano dos alunos.

Palavra chave: Compostagem, Valores Socioambientais, Sensibilização.

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado de ensino é uma disciplina obrigatória nos cursos de licenciaturas, sendo amparada pela Lei Federal 11.788/2008, que dispõe sobre os estágios dos estudantes. Como também é previsto no Projeto Pedagógico do

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Pará. Sendo assim, tem-se o estágio como um instrumento que proporciona a prática docente e a vivência no ambiente escolar (BRASIL, 2008).

O estágio se constitui como uma ferramenta formativa que promove o aprimoramento dos conhecimentos do licenciando e o transforma em um sujeito crítico e reflexivo no âmbito educacional. Assim sendo, os estágios em ensino de biologia, são responsáveis por contribuir na formação acadêmica e prática docente (MÉLO, 2020).

Segundo Santos e Guimarães (2012) o estágio é o momento em que as críticas realizadas ao ensino de Biologia podem ser revistas e as técnicas, estratégias de ensino-aprendizagem e a perspectiva da aprendizagem significativa podem ser aplicadas. Assim, as teorias surgem a partir da leitura da realidade e a sua fundamentação e por isso, necessitam ser constantemente reavaliadas, num ciclo dinâmico e interdependente entre teoria e prática.

O presente estágio supervisionado é caracterizado como de regência, e terá o intuito de aplicar o projeto de intervenção pedagógica construído no estágio observatório. Dessa forma, o presente relato tem como objetivo perceber na expressão, comportamento e ação do aluno em sala, o que o influencia a se tornar um agregador de valores socioambientais.

Assim, o estágio supervisionado na graduação é indispensável, visando as vivências dos graduandos com o seu futuro ambiente profissional, para que se tenha noção dos problemas encontrados, como a falta de incentivo a projeto nas escolas, desencadeando em um ensino pouco dinâmico ocasionando a falta de interesse dos alunos, etc.

Para Diniz (2012) conhecer os conceitos científicos é algo essencial para acompanhar as evoluções da vida moderna. A biologia está aparecendo cada vez mais nos noticiários, com novas descobertas, passando a fazer parte do cotidiano das pessoas de forma mais natural. Dessa forma, o acompanhamento e a regência de aulas planejadas permite ao graduando refletir suas metodologias de ensino-aprendizagem, avaliando a eficácia de dinâmicas e aulas práticas no ensino atual.

Assim, com o incentivo a compostagem pode sensibilizar os alunos a se tornarem indivíduos ativos na sociedade? Acredita-se que ao envolver aula prática de compostagem, esta pode ser uma ferramenta significativa na superação dos ambientes de aprendizagem tradicionais de ensino e tendo como eixo o aluno no

processo de ensino aprendizagem o qual assume papel central e ativo na construção de conhecimento, pois, o reuso de compostos orgânicos juntamente a horta é uma oportunidade de se estudar um laboratório vivo (ANDRADE & FARIAS, 2011). Com isso, a implementação de tal prática proporciona também uma grande variedade de alimentos a baixo custo, permite que toda a comunidade tenha acesso a essa variedade de alimentos por doação ou compra e também se envolva nos programas de alimentação e saúde desenvolvidos na escola (IRALA & FERNANDEZ, 2001).

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como base a metodologia de pesquisa-ação com uma abordagem qualitativa, pautada na perspectiva e no envolvimento dos alunos com o conhecimento associado ao seu cotidiano, e segundo Godoy (1995):

A abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

A pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica. Utilizou-se como instrumentos de pesquisa o diário com observações das aulas e o questionário embasado na teoria e nos conhecimentos prévios dos alunos, com o intuito de averiguar os desafios pedagógicos encontrados e maneiras de contorna-los, obtendo também reflexões importantes para a construção do relato e o desenvolvimento profissional. Tripp (2005).

2.1. Contexto da ação pedagógica

A escola é uma intuição de ensino médio com o funcionamento em três turnos, sendo um ambiente inclusivo, possuindo áreas de lazer, contornando alguns desafios sociais e se utiliza de tecnologia, com o objetivo do aprendizado, adotando muitas vezes o auditório e a sala de informática para o uso do projetor multimídia, além das redes sociais para o compartilhamento de conteúdos. Porém, quanto aos aspectos pedagógicos nota-se um grande número de professores e turmas, o que dificulta encontrar horários vagos nos ambientes que possui tecnologias, havendo

sobrecarga no uso dos equipamentos, devido a mudança de horário de aulas, muitas vezes ocasionada pela falta de professor.

2.2. Metodologia de Análise

A análise Textual Discursiva (ATD) é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso.

Organizada em quatro focos, ATD visa, inicialmente, à **desmontagem dos textos**, seu exame nos mínimos detalhes. Na sequência, desenvolve-se o **estabelecimento de relações** entre cada unidade, procurando-se a identidade entre elas, para, logo após captar **o que emerge da totalidade do texto**, em direção a uma nova compreensão desse todo. Por fim, o processo de pesquisa, nesta metodologia de análise, é **auto-organizado**, exigindo do pesquisador uma imersão, a completa impregnação nas informações do texto analisado, sendo esta rigorosidade uma necessidade para que o novo tenha condições de ficar evidente (PEDRUZI et al, 2015).

2.3. Sequência Didática

A sequência didática ocorreu em dois horários de aula e teve início com um diálogo envolvendo perguntas pré-estabelecidas, sempre anotando no diário, para se saber os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do descarte inadequado do lixo e reciclagem, trazendo como enfoque uma participação mais ativa dos discentes na aula. Inicialmente foi apresentado sobre as possibilidades de reciclagem e os tipos de lixo e processos de separação com o intuito de direcionar os discentes para a realização da atividade prática a construção de uma composteira.

Após a apresentação buscou-se sensibilizar os alunos sobre o desperdício de resíduos orgânicos, através do filme *Ilha das Flores*, disponibilizado através das redes sociais, e através de um questionário avaliativo de questões abertas sobre o filme.

Na segunda aula foi construída a composteira com materiais reutilizáveis como baldes, tela de nylon.... Utilizou-se os restos orgânicos descartados da feitura da merenda escolar que foram reaproveitados para realizar a mistura com a terra na composteira. Nesse momento se exercitou a interdisciplinaridade, trabalhando os

diferentes tipos de solo, animais que atuam no processo de compostagem e fazem parte de uma cadeia alimentar. Os alunos também tiveram participação através do diálogo, levando em consideração os seus conhecimentos prévios a respeito do tema no qual foi dialogado na aula anterior. Houve a percepção de que os alunos demonstraram interesse ao tratar a teoria de forma dialogada, associada a aula prática e exercícios de fixação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação ambiental, para Guimarães (2007) é capaz de possibilitar o empreendimento de ações em prol a conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida humana, pois incentiva a construção de um novo pensar e agir, através do desenvolvimento de uma consciência ambiental, de uma sensibilização, que estimule a reflexão ambiental e de atitudes na relação homem-natureza, evitando a dicotomia entre o ser humano e o ambiente.

Nesse sentido a compostagem é uma prática que pode ser aplicada por fazer parte do tema transversal de Educação Ambiental, sendo sugerido para ser aplicada as escolas de nível básico. a partir dela é possível se estudar diversos temas interligados ao ensino de Biologia, levando em consideração a interdisciplinaridade.

O intuito de tal prática é o de sensibilizar os discentes a reciclar materiais que seriam descartados inapropriadamente, além de proporcionar também uma nova função para os restos orgânicos que seriam descartados pela escola, utilizando-os na adubação do solo para o futuro plantio de hortaliças na escola.

Percebeu-se que os resultados obtidos durante a sequência didática foram positivos, pelo fato de trabalhar a percepção de problemas dos quais até então se encontrava despercebido pelos alunos, possibilitando a eles a capacidade de refletir, discutir, problematizar e solucionar as questões de sua realidade.

Já Senna (2018) diz que a educação ambiental, entendida como educação política, tem papel relevante na mudança da realidade, pois deve preparar o indivíduo para participar ativamente da solução de problemas de sua comunidade.

Nos depoimentos dos alunos tem-se a evidencia dessa sensibilização proporcionados pelo descarte inadequado de lixo, um aluno diz:

Ah o tomate poderia ser reutilizado para composteira (A1).

Segundo Medeiros (2010), a educação ambiental possui um enfoque emergencial e transformador, já que prega a busca por uma forma de relação do ser humano com o meio em que está inserido.

Assim, é notória a importância de temas transversais como a educação ambiental, já que visa aprofundar os conhecimentos prévios dos alunos sobre determinado assunto e possibilita aos mesmos agregar tais valores socioambientais ao seu cotidiano, adotando os métodos observados nas aulas teórica e prática, como nas falas dos seguintes alunos:

As alternativas para que podem minimizar o descarte inadequado de lixo, é sempre descartar os restos de alimentos, plásticos, vidros, etc... Separados, assim ajuda a minimizar o descarte inadequado (A4).

[...] a reciclagem reutiliza objetos, como o plástico, evitando prejudicar a saúde dos animais (A5)

Assim, notou-se a partir das respostas e participação dos alunos nas atividades exercidas que é comum possuir hábitos, como descartar todo os resíduos orgânicos e inorgânico em um único lixo, impossibilitando a reutilização dos mesmos para a nutrição do solo ao plantar hortaliças caseiras por exemplo, assim, não existe a preocupação de se separar adequadamente o lixo para se reciclar. Com as observações averiguadas, tentou-se sensibilizar os discentes a adquirir novos hábitos, promovendo a educação ambiental no seu cotidiano, tornando-os indivíduos ativos nas questões ambientais da sociedade.

Krasilchik (2008) afirma que: dentre as principais funcionalidades das aulas práticas, está: despertar e manter o interesse dos alunos; compreender conceitos básicos; desenvolver a capacidade de resolver problemas; envolver os estudantes em investigações científicas e desenvolver habilidades.

Todos os dias o caminho do lixo passa para colher o lixo descartado da minha casa, em que, ocorre o mesmo processo das compras e depois é descartado e reutilizado pela coleta de lixo. (A1)

As alternativas que podem minimizar o descarte inadequado do lixo, é sempre descartar restos de alimentos, plásticos, vidros etc. Separados, assim ajuda a minimizar o descarte inadequado. (A3)

A partir da perspectiva dos alunos observou-se que ocorreu a assimilação do conteúdo abordado com o seu cotidiano fazendo assim um aprendizado significativo. Para isso houve uma gradativa sensibilização a respeito da problemática do lixo apresentada. Pois houve um desenvolvimento preceptivo a respeito das

problemáticas que o circulam, possibilitando a estes alunos a capacidade de refletir, discutir, problematizar e solucionar as questões percebidas em sua realidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aderindo uma abordagem pautada na proposta da Base Comum Curricular (BNCC) através de um projeto de vida, evidenciando uma maior vivência do aluno com a prática, demonstrando os conteúdos através das experiências, o que foi significativo, mediante a situações onde a interação entre estagiários e alunos foram muito positivas para a elaboração do projeto e das práticas aplicadas.

Contudo, revisando a prática educativa percebe-se que durante a aplicação das mesmas foram encontradas limitações relacionado ao curto tempo, visto que havia um cronograma de conteúdos que ocorria simultaneamente ao prática de compostagem. Tal participação permitiu a nós como futuros professores perceber o que atividade diferenciadas em sala de aula é significativo para a formação de alunos. A contribuição desse projeto como um ensino aprendizagem coloca o aluno como protagonista.

As aulas não foram como o planejado pela falta de aparelhos tecnológicos como projetor multimídia, situações referentes ao calendário da escola como: feriados e período de prova, que contribuíram para a redução do tempo de aula determinado da composteira que motiva na construção de uma horta suspensa de garrafas pet, reutilizando o resíduo como o plástico que acarreta problemas a sociedade. Observou-se nas aulas que os alunos estavam retraídos e com dificuldade de compartilhar os conhecimentos a respeito das questões ambientais, em decorrência de aulas vagas e falta de professores, fazendo com que os alunos desejassem ser liberados mais cedo da escola, perdendo o objetivo do estudo.

No entanto para que o professor consiga elaborar e executar práticas inovadoras nas aulas é necessário que o mesmo tenha sido contemplado em sua formação com uma abordagem que englobe essa abordagem (Alfonso 2019).

Isso ocorre devido limitações na formação de alguns professores tais como: a racionalidade técnica que arranja a organização curricular das disciplinas, acarretando dificuldade na execução de atividades lúdicas em virtude da sobreposição de conteúdos e assim redução do tempo. Outra limitação é o modelo pedagógico assumido por professores, baseado na transmissão-recepção,

causando aulas mais teóricas. Silva e Schenetzler (2001, apud GOEDERT; DELIZOICOV; ROSA, 2016, p. 2)

Tal conjuntura ressalta a importância de outro sentido na formação de professores. Para uma formação docente mais compatível com a realidade e a necessidade, para que os problemas sejam contornados e ainda, que os professores possam obter, no seu cotidiano escolar, boas condições (físicas e materiais) de trabalho.

Esta experiência serviu de encorajamento a aulas fundamentadas no novo ensino médio relacionando temas transversais podendo estender as aulas para além de sala de aula, explorando ambientes novos, pautando essencialmente a participação e colaboração dos alunos nas aulas, para que sejam protagonista no seu processo de ensino.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Biologia: ensino médio. (Col. Explorando o ensino)*. Brasília: 2008. Disponível em: Acesso em: 08 de novembro de 2022.

MÉLO, M. W. S. Estágio supervisionado no ensino de biologia: contribuições para a formação docente. CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação, Maceió – AL, 2020. 5 p. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA16_ID4081_01102020221301.pdf Acesso em: 29 de outubro de 2022.

SANTOS, C.; GUIMARÃES, G. Estágio supervisionado no ensino de biologia I e II. CESAD - UFS, São Cristóvão – SE, 2012. 6 p. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/11175702032012Estagio_Supervisionado_em_Ensino_de_Biologia_I_e_II_Aula_2.pdf Acesso em: 30 de outubro de 2022.

DINIZ, E. D. D. *Relato de Estágio no Ensino Médio de Biologia: Experiências e a Prática Pedagógica*. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, 2012. 47 p. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4130/1/PDF%20%20Elielza%20Dayane%20Dias%20Diniz.pdf> Acesso em: 29 de outubro de 2022.

ANDRADE, E. M.; FARIAS, M. I. *Horta escolar: Uma proposta pedagógica interdisciplinar*. Acervo Digital UFPR, 2011. Ministério da Educação, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/54359/R%20-%20E%20%20EDILEUZA%20MARIA%20DE%20ANDRADE.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 29 de outubro de 2022.

IRALA, C. H.; FERNANDEZ, P. M. Manual para Escolas: A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis. Brasília – DF, 2001. Universidade de Brasília - Campus Universitário Darcy Ribeiro - Faculdade de Ciências da Saúde Departamento de Nutrição - Asa Norte cep: 70910-900. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf> Acesso em: 04 de novembro de 2022.

TRIPP, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. 2005. 447p. Educação e Pesquisa. Universidade de Murdoch, São Paulo, 2005.

KRASILCHIK, M. (2008). Prática de Ensino de Biologia. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

GODOY, Arlida. Pesquisa qualitativa Tipos fundamentais. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29.

PEDRUZZI, Alana et.al. Análise textual discursiva: os movimentos da metodologia de pesquisa. Rio Grande do Sul. v. 10, n.2, p.584-604, mai./ago. 2015.

Alfonso, C. M. (2019). Práticas inovadoras no ensino de ciências e biologia: diversidade na adversidade. Revista Formação e Prática Docente, n. 2.

SILVA, R. M. G. SCHNETZLER, R. P. Contribuições de um formador de área científica para a futura ação docente de licenciandos em Biologia. Rev. Bras. Pesq. Educ. Ciências, 2001. IN: GOEDERT, L. DELIZOICOV, N. C. ROSA, V.L. A formação de professores de biologia e a prática docente: o ensino de evolução. IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Disponível em <<http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/ivenpec/Arquivos/Orais/ORAL012.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

Capítulo 6
INFLUÊNCIA DE PLANTAS INVASORAS NO
DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DO MILHO

Ana Carolina Gonçalves Fedrigo
Ana Laura Rufino Rosa
Francielle Aparecida Pereira Silva
Huander Henrique Pereira
João Paulo Pereira Duarte

INFLUÊNCIA DE PLANTAS INVASORAS NO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DO MILHO

Ana Carolina Gonçalves Fedrigo

Discente no curso Técnico em Agropecuária na ETEC Antônio Junqueira da Veiga

Ana Laura Rufino Rosa

Discente no curso Técnico em Agropecuária na ETEC Antônio Junqueira da Veiga

Francielle Aparecida Pereira Silva

Discente no curso Técnico em Agropecuária na ETEC Antônio Junqueira da Veiga

Huander Henrique Pereira

Discente no curso Técnico em Agropecuária na ETEC Antônio Junqueira da Veiga

João Paulo Pereira Duarte

Engenheiro Agrônomo e Docente na ETEC Antônio Junqueira da Veiga, e-mail:

joaopaulo_itv@hotmail.com

Resumo: Para se ter um bom desenvolvimento e produtividade na agricultura é necessário que diferentes fatores em todos os processos de cultivo sejam levados em conta. Um desses pontos, é o controle de plantas invasoras que podem afetar, consideravelmente, o rendimento da produtividade da cultura instalada. Estas plantas acabam assumindo grande relevância no que se refere aos efeitos diretos na cultura em questão, as daninhas, como também são conhecidas, podem interferir de forma a competir por nutrientes, água e luz, bem como causar efeitos alelopáticos e conseqüentemente a perda de rendimento. Nesse sentido, o trabalho teve como principal objetivo o de avaliar a influência de plantas invasoras espontâneas no desenvolvimento da cultura do milho (*Zea mays*). Tratou-se de um experimento prático desenvolvido em sua totalidade nas instalações da Escola Agrícola Antônio Junqueira da Veiga (ETEC) no município de Igarapava – SP. Refere-se a projeto desenvolvido na disciplina de Práticas em Culturas Anuais (PCA) no curso Técnico em Agropecuária. A cultura definida para a experimentação fora o milho. Foram considerados três critérios principais para a avaliação da influência de plantas invasoras na cultura do milho, sendo eles: germinação; diâmetro do caule e comprimento da parte aérea. Conclui-se, portanto, que a presença de plantas

invasoras, bem como o não controle destas, interfere negativamente em fatores importantes, como: germinação, diâmetro do caule e porte na cultura do milho.

Palavras-chave: Plantas invasoras. Milho. Manejo.

Abstract: In order to have a good development and productivity in agriculture, it is necessary that different factors in all cultivation processes are taken into account. One of these points is the control of invasive plants that can considerably affect the productivity of the installed crop. These plants end up assuming great relevance with regard to the direct effects on the crop in question, weeds, as they are also known, can interfere in order to compete for nutrients, water and light, as well as cause allelopathic effects and consequently loss of yield. . In this sense, the work had as main objective to evaluate the influence of spontaneous invasive plants in the development of the corn crop (*Zea mays*). It was a practical experiment developed in its entirety in the facilities of the Agricultural School Antônio Junqueira da Veiga (ETEC) in the municipality of Igarapava - SP. It refers to a project developed in the discipline of Practices in Annual Crops (PCA) in the Technical Course in Agriculture. The crop defined for experimentation was maize. Three main criteria were considered for evaluating the influence of weeds on maize crops, namely: germination; stem diameter and shoot length. It is concluded, therefore, that the presence of invasive plants, as well as the lack of control over them, interfere negatively in important factors, such as: germination, stem diameter and size in the corn crop.

Keywords: Invasive plants. *Zea Mays*. Management.

INTRODUÇÃO

Para se ter um bom desenvolvimento e produtividade na agricultura é necessário que diferentes fatores em todos os processos de cultivo sejam levados em conta. Um desses pontos, é o controle de plantas invasoras que podem afetar, consideravelmente, o rendimento da produtividade da cultura instalada.

Estas plantas acabam assumindo grande relevância no que se refere aos efeitos diretos na cultura em questão, as daninhas, como também são conhecidas, podem interferir de forma a competir por nutrientes, água e luz, bem como causar efeitos alelopáticos e conseqüentemente a perda de rendimento (EMBRAPA, 2022).

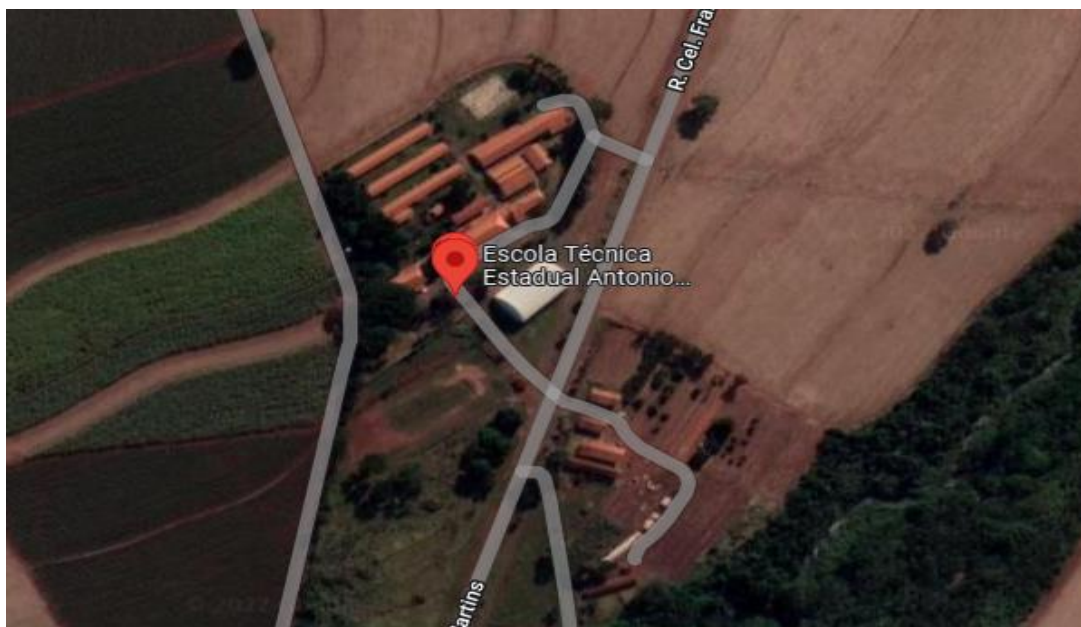
Além do mais, de acordo com informações da Embrapa (2022) outros efeitos indiretos, como o aumento no custo de produção, a dificuldade da colheita, tanto manual como mecanizada, assim como a depreciação da qualidade do produto, e hospedagem de pragas e doenças, podem acarretar graves problemas no desenvolvimento da cultura.

Nesse sentido, o trabalho teve como principal objetivo o de avaliar a influência de plantas invasoras espontâneas no desenvolvimento da cultura do milho (*Zea mays*).

METODOLOGIA

Tratou-se de um experimento prático desenvolvido em sua totalidade nas instalações da Escola Agrícola Antônio Junqueira da Veiga (ETEC) no município de Igarapava – SP.

Figura 1- ETEC de Igarapava



Fonte: Google Maps (2022)

Refere-se a projeto desenvolvido na disciplina de Práticas em Culturas Anuais (PCA) no curso Técnico em Agropecuária. A cultura definida para a experimentação fora o milho.

Em primeiro momento foi definida a área para o plantio da cultura, bem como sua delimitação. Em segunda etapa, fora realizado o preparo da área por meio da capina manual utilizando enxada e levantamento dos canteiros.

Figura 2- Preparação da área



Fonte: dos próprios autores (2022)

Foram levantados dois canteiros com dimensões idênticas de 1,70 metros de comprimento por 1,60 m de largura, ambos foram adubados com fertilizante sintético 00-18-00 (N – P – K).

Figura 3- Adubação



Fonte: dos próprios autores (2022)

Para as sementes foram utilizadas a cultivar da empresa Bonamigo. O stand de ambos os tratamentos seguiu a seguintes medidas: 45 cm entre linhas de distância; 17cm entre plantas; 1 semente por cova; 5 cm de profundidade de semeadura.

Figura 3 – Semeadura



Fonte: dos próprios autores (2022)

O tratamento 1 recebeu o manejo de controle de plantas invasoras em todo o momento de seu cultivo. Tal controle se deu mecanicamente de uso de enxada e enxada manual. Por outro lado, o tratamento 2, desde o primeiro dia da semeadura, não recebeu nenhum tipo de controle de plantas invasoras.

Figura 4 – Controle com enxada do tratamento 1



Fonte: dos próprios autores (2022)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram considerados três critérios principais para a avaliação da influência de plantas invasoras na cultura do milho, sendo eles: germinação; diâmetro do caule e comprimento da parte aérea.

Todos os resultados foram levantados durante todo o experimento. Para o diâmetro do caule fora utilizada fita métrica no colo da planta, ou seja, próximo ao solo, por sua vez, para o comprimento da parte aérea fora utilizada trena (10 metros), sendo medido do colo da planta até o ápice do centro do caule.

Após levantadas as informações, chegou-se aos seguintes resultados comparativos, como observado na tabela a seguir.

Tabela 1- Resultados

Comparativo entre tratamentos			
Tratamentos	Germinação	Diâmetro de caule (aos 25 dias)	Comprimento da parte aérea (aos 25 dias)
1 (com plantas invasoras controladas)	85%	10 cm	75 cm
2 (sem controle de plantas invasoras)	45%	4 cm	33 cm

Fonte: Dos próprios autores (2022)

Como observado na tabela anterior, a interferência das plantas invasoras no cultivo da cultura do milho foi consideravelmente alta, influenciando nos três fatores analisados, desde a germinação, em que houve divergência em praticamente metade de plântulas germinadas.

Em relação aos demais fatores, como o diâmetro do caule e o comprimento da parte aérea, a divergência se manteve alta. Essa interferência causada pelas plantas invasoras identificadas, corrobora com Rosa et al. (2011) que afirmaram a respeito do prejuízo da presença dessas plantas.

Hauschild e Jacobi (2006) também relatam e corroboram acerca da interferência negativa das plantas invasoras, não só na cultura do milho, mas também em todas as demais culturas produzidas.

Apesar de não ser considerado como fator de análise, foi possível conferir diferença significativa no crescimento radicular entre os dois tratamentos. Abaixo, na imagem a esquerda se encontra o sistema radicular de uma das plantas do tratamento 1 (com controle) e a direita a imagem do sistema radicular de uma planta do tratamento 2 (sem controle)

Figura 5 – Comparativo de sistema radicular



Fonte: dos próprios autores (2022)

Além do sistema radicular, outro fator que foi possível identificar importante diferença foi o porte da planta, ou seja, apenas observando o stand, como apresentado nas imagens abaixo (tratamento 1 e 2, respectivamente).

Figura 6 – Comparativo de stand



Fonte: dos próprios autores (2022)

As plantas do tratamento 1 se desenvolveram normalmente alcançando o porte esperado para os 39 dias após a semeadura, momento em que foram tiradas as fotos, por outro lado, as plantas do tratamento 2 foram suprimidas, ficando imperceptíveis na imagem acima.

As principais plantas invasoras desenvolvidas espontaneamente em ambos os tratamentos foram o Caruru (*Amaranthus viridis*) e Tiririca (*Cyperus haspan*), majoritariamente.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a presença de plantas invasoras, bem como o não controle destas, interfere negativamente em fatores importantes, como: germinação, diâmetro do caule e porte na cultura do milho.

REFERÊNCIAS

EMBRAPA. Plantas daninhas, 2022. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/tema-plantas-daninhas/sobre-o-tema>>. Acesso em: 20 dez 2022.

GOOGLE MAPS, 2022. Disponível <<https://www.google.com.br/maps/place/Escola+T%C3%A9cnica+Estadual+Antonio+Junqueira+da+Veiga/@-20.019726,-47.7524633,736m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x94ba92aa8801bcbf:0x7e65d9ff78e77505!8m2!3d-20.0194538!4d-47.7503444>>. Acesso em 14 dez 2022.

HAUSCHILD, F. E. G.; JACOBI, U. S. AVALIAÇÃO DE DIFERENTES MANEJOS NO CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS NO CULTIVO DA SOJA ORGÂNICA. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2006. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/6107>. Acesso em: 23 dez. 2022.

ROSA, D. M.; NÓBREGA, L. H. P.; MAULI, M. M.; LIMA, G. P. de. COMPORTAMENTO DA COMUNIDADE INVASORA NA CULTURA DO MILHO CONSORCIADO COM LEGUMINOSAS. **Varia Scientia Agrárias**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 99–106, 2011. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/variascientiaagraria/article/view/5629>. Acesso em: 23 dez. 2022.

Capítulo 7
INTERSECCIONALIDADE CLASSE E GÊNERO: A MORTE
VIOLENTA DE MULHERES ACREANAS

Ronilton Bruno Nobre Honorato
Leonísia Moura Fernandes

INTERSECCIONALIDADE CLASSE E GÊNERO: A MORTE VIOLENTA DE MULHERES ACREANAS

Ronilton Bruno Nobre Honorato

Graduando em Direito³

Leonísia Moura Fernandes

Doutoranda em Direito⁴

RESUMO

O estado do Acre tem registrado o maior número de feminicídios durante três anos seguidos: 2018, 2019 e 2020 em que se faz necessário refletir acerca de suas características próprias para entender essa realidade. Além disso, ocupa posição descentralizada dentro do sistema de produção capitalista e secundária nas discussões sobre políticas públicas, violência e gênero, alargando a distância geográfica e social do restante do país. Ademais, a história da região acreana perpassa, ainda, as demandas imperialistas pela borracha, os fluxos migratórios problemáticos e a realidade das mulheres marcadas por atravessamentos específicos. Em decorrência disso, a presente pesquisa tem o fito de contribuir na construção de um modelo interpretativo interseccional para a compreensão dos feminicídios em Acre. Haja vista que os estudos sobre violência de gênero vêm ganhando espaço no Brasil, no entanto, as análises ainda são realizadas a partir das dinâmicas dos centros urbanos, sendo que o feminicídio na região amazônica do país possui características próprias. Assim, é de extrema importância uma abordagem interseccional dos casos pelo entrelaçamento entre classe, raça, gênero e relações regionais. Dessa maneira, é adotada uma metodologia de cunho bibliográfico e documental, com natureza exploratória e que leva em consideração os seguintes elementos: o contexto em que o documento foi produzido, a autoria, a autenticidade e a natureza jurídica do texto. Outrossim, foi possível estabelecer a discussão das mortes violentas de mulheres acreanas a partir do documento de sentença do caso de M.F.C., mulher não-branca, pobre, ribeirinha, sobrevivente de uma tentativa do crime de feminicídio, julgado em 2020 e ocorrido em uma comunidade rural de Cruzeiro do Sul. Esse caso é fundamental para extrair as interseccionalidades necessárias e explorá-las nos contextos acreanos e nas relações humanas estabelecidas no coração da floresta amazônica. Para tanto, a categoria da interseccionalidade é aqui mobilizada a partir da teoria feminista da reprodução social. A complexidade da pesquisa desenvolvida de forma PIBIC levanta questões que atravessam demandas para além do gênero da

³ Bacharelando do curso de Direito pela Universidade Federal do Acre (UFAC) – *campus* Floresta. E-mail: rbrunonobre@outlook.com

⁴ Professora de direito na Universidade Federal do Acre (UFAC), *campus* Floresta. Mestre em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutoranda em direito na Universidade de Brasília (UnB). E-mail: leonisia.mouraf@gmail.com

vítima. Desse modo, tratar de violência contra mulheres exige considerar as formas de opressão que as atravessam, considerando as peculiaridades na forma de viver, existir e resistir dessas mulheres.

Palavras-chave: Femicídio, Direito e Gênero, Interseccionalidade, Feminismo da Reprodução Social.

ABSTRACT

The Acre has recorded the highest number of femicides for three years in a row: 2018, 2019 and 2020 in which it is necessary to reflect on its own characteristics to understand this reality. Furthermore, it occupies a decentralized position within the capitalist and secondary production system in discussions on public policies, violence and gender, widening the geographic and social distance from the rest of the country. Furthermore, the history of the Acre region also permeates the imperialist demands for rubber, the problematic migratory flows and the reality of women marked by specific crossings. As a result, the present research aims to contribute to the construction of an interpretative intersectional model for the understanding of femicides in Acre. Considering that studies on gender violence have been gaining ground in Brazil, however, analyzes are still carried out from the dynamics of urban centers, and femicide in the Amazon region of the country has its own characteristics. Thus, an intersectional approach to cases through the intertwining of class, race, gender and regional relations is extremely important. In this way, a bibliographic and documentary methodology is adopted, with an exploratory nature and which takes into account the following elements: the context in which the document was produced, the authorship, authenticity and legal nature of the text. Furthermore, it was possible to establish the discussion of the violent deaths of women from Acre from the sentence document of the case of M.F.C., a non-white, poor, riverside woman, survivor of an attempted crime of femicide, judged in 2020 and occurred in a community countryside of Cruzeiro do Sul. This case is fundamental to extract the necessary intersectionalities and explore them in the contexts of Acre and in the human relationships established in the heart of the Amazon rainforest. To this end, the category of intersectionality is mobilized here from the feminist theory of social reproduction. The complexity of the research developed in a PIBIC way raises questions that cross demands beyond the victim's gender. In this way, dealing with violence against women requires considering the forms of oppression that cross them, considering the peculiarities in the way of living, existing and resisting these women.

Keywords: Femicide, Law and Gender, Intersectionality, Feminism of Social Reproduction.

Introdução

O presente trabalho se debruça sobre a possibilidade de discutir o paradigma das mortes violentas de mulheres ocorridas em Acre a partir da sentença do caso de M.F.C.⁵, sobrevivente de uma tentativa do crime de feminicídio, julgado em 2020 e ocorrido em uma comunidade rural em seu segundo maior município, Cruzeiro do Sul.

⁵ O nome da vítima e do réu foram abreviados para preservar suas identidades, embora o documento de sentença seja público.

O feminicídio nessa região do Brasil possui características peculiares pela interseccionalidade causada entre gênero, raça, classe e relações regionais no país. Apesar de os estudos sobre violência de gênero virem ganhando espaço no Brasil, as análises ainda são realizadas a partir das dinâmicas dos centros urbanos. Em razão de o Acre figurar como o estado brasileiro com maior índice de feminicídio por três anos consecutivos, entendemos de extrema importância uma abordagem interseccional desse crime considerando as peculiaridades das relações humanas estabelecidas no coração da floresta amazônica. Para tanto, a categoria da interseccionalidade é aqui mobilizada a partir da teoria feminista da reprodução social.

Importância/Justificativa do trabalho

Como as demais expressões da vida e da violência contra mulheres, entendemos que a realização do feminicídio se articula com outros marcadores sociais para além do gênero. De modo que ser mulher é um fator de risco à vida das brasileiras, levando em consideração que o Brasil conta com uma das piores estatísticas de mortes violentas de mulheres em razão do gênero no mundo. Mas o Brasil é um país de dimensões continentais com realidades muito diversas entre si.

O estado do Acre tem registrado o maior número de feminicídios durante três anos seguidos: 2018, 2019 e 2020 (NASCIMENTO, 2020), em que se faz necessário refletir acerca de suas características próprias para entender essa realidade. O Estado ocupa posição descentralizada dentro sistema de produção de capitalismo dependente no país, seja no setor de industrialização ou exportação de produtos agropecuários, sendo marcado pelo empobrecimento da população, a qual iniciou a ocupação do estado a partir das demandas imperialistas por borracha. A realidade acreana é geograficamente distante dos centros econômicos do país e conta com a habitação de regiões que só são alcançadas por meio do tráfego por rios. O estado faz fronteira com Bolívia e Peru, também experienciando fluxos migratórios problemáticos e rota para tráfico internacional e ilegal de drogas. A realidade das mulheres é marcada por esses atravessamentos, sendo difícil o acesso a empregos fixos e formais, especialmente para as que moram em regiões rurais e de pouca escolaridade, sendo os principais meios de garantir subsistência o desenvolvimento de atividades primárias, como a agricultura, pesca e/ou artesanato. Atividades sempre combinadas às responsabilidades pelos cuidados dos familiares (ou não), em suma, pela reprodução social da vida, desempenhando jornadas duplas ou triplas de trabalho

por quase toda a vida. Em Acre, a realidade de 57,97% das famílias consiste em uma chefia tida pela figura feminina (CAVANECHI; ALVES, 2018), responsável pelos filhos, pela casa e pelo trabalho remunerado propriamente dito.

De modo que a existência da classe trabalhadora demanda ser refletida com mais abrangência do que o seu local de trabalho. Como corpos que trabalham, cada marca social sobre esses corpos implica em relações específicas. Com o atravessamento entre classe e gênero, às mulheres da classe trabalhadora cabe suportar toda a carga da reprodução diária e geracional da unidade basilar da força de trabalho: a família, a sua própria, bem como a de famílias trabalhadoras melhor posicionadas na ordem econômica capitalista. São ditos trabalhos de cuidado, em verdade não entendidos como trabalho, mas obrigação natural das mulheres e intrínsecos à esfera doméstica, mas realizado com uma remuneração ínfima, quando há (BHATTACHARYA, 2018).

Apesar de sua desvalorização social e financeira, o trabalho doméstico não remunerado no interior do lar é importante para a manutenção das taxas de lucro do capital, já que desobriga o patrão e o Estado de fornecer maiores condições de renovação da força de trabalho, como restaurantes e lavanderias populares. Por tais motivos, é de interesse às classes dominantes sob o capitalismo – como ao Estado, seu gestor – evitar qualquer mudança significativa e material nas relações de gênero.

“[...] a existência das necessidades do capital explica porque uma instituição altamente efetiva – o âmbito doméstico privatizado – é alardeada e reforçada (através de uma legislação machista, sistemas educacionais, práticas de seguridade social, por exemplo), e, desse modo, enraizada nas sociedades capitalistas (por mais que se tenha herdado práticas das sociedades pré-capitalistas e as remoldado ao longo do tempo). É essa relação essencial entre as necessidades produtivas e reprodutivas da formação social capitalista, e não um impulso patriarcal trans-histórico, portanto, que torna a opressão das mulheres possível e provável sob o capitalismo.” (FERGUSON, 2017, p. 25-26).

O caso de M.F.C é bastante elucidativo da intersecção entre classe, gênero e regionalidade amazônica. Mulher pobre da região rural de Cruzeiro do Sul, a vítima havia passado o dia inteiro mariscando para garantir o sustento da família quando foi emboscada pelo antigo parceiro com quem tivera um caso enquanto casada com outro. O homem, J.G.S, não suportava sua decisão de voltar para o marido. A vítima, mesmo tendo passado o dia trabalhando, encontrava-se lavando roupa em parte externa e afastada da casa – arquitetura bastante comum nas periferias acreanas que

enfrentam problemas de abastecimento de água e saneamento básico. Já estava escuro quando seu antigo parceiro desferiu golpes de terçado em sua cabeça, perna, mãos enquanto gritava “Te peguei, vagabunda!”. M.F.C estava grávida do agressor, o qual provocou aborto em razão dos golpes desferidos.

Objetivos

Este trabalho tem o fito de realizar uma análise crítica da sentença de ordem pública de M.F.C., tendo em vista o fato de que tal avaliação constitui a primeira etapa de toda análise documental (CELLARD, 2013), contribuir na construção de um modelo interpretativo interseccional para a compreensão de feminicídios em Acre, a partir do caso em questão e entender a especificidade do contexto acreano e amazônico, margem da produção oficial de conhecimento.

Metodologia

Este trabalho tem caráter bibliográfico e documental, com natureza exploratória e leva em consideração elementos principais para realizar uma análise, como destacado por André Cellard (2013): o contexto em que o documento foi produzido revelando-se no meio judiciário acreano; a autora, que é a juíza e os jurados presentes no Tribunal do Júri, por se tratar de crime doloso contra a vida, responsáveis pela sentença proferida; a autenticidade que não é posto em questão por ser um documento oficial; e a natureza jurídica do texto.

Por isso, para fazer uma análise completa do documento é necessário a busca da diversidade de fontes (CELLARD, 2013). Pensando nisso, que o olhar sobre a sentença é a partir da interseccionalidade, termo cunhado por Kimberlé Crenshaw (2002), surgido a partir da luta de mulheres negras contra o sistema cisheteropatriarcal branco e europeu (AKOTIRENE, 2019), e utilizado como categoria metodológica para entender o que ocorre no interior das relações sociais, em que todo eixo de opressão converge e diverge de outro eixo, sob a vida do indivíduo (FERGUSON, 2017).

Por isso, não há trabalho fora do gênero, raça ou capacidade, assim como não há gênero fora da raça, do trabalho e da sexualidade. Mesmo que muitas feministas interseccionais pudessem concordar com tal afirmação, a perspectiva do feminismo da reprodução social completa a jornada dialética ao identificar a lógica capitalista no interior e através da qual as partes do todo são integradas (FERGUSON, 2018, p. 30-31).

Assim, pelo fato do Acre a figurar como o estado os maiores índices de feminicídio no Brasil, entendemos ser necessário mobilizar as relações de gênero estruturadas em uma sociedade capitalista, marcada com desigualdades inclusive regionais. Nesse sentido, refutamos explicações simplistas de que populações rurais, amazônicas e empobrecidas são mais “machistas”, antes estão em condições de maior vulnerabilidade social que as expõe à violência, como M.F.C. que foi agredida enquanto executava as tarefas domésticas de noite e fora da área interna de sua casa.

Considerações Parciais ou Finais

A complexidade de casos como o narrado acima levanta questões que atravessam inexoravelmente uma demanda para além do gênero da vítima. Conceitos como classe e regionalidade influem no crime sofrido por M.F.C. e se mostram de grande importância para uma análise interseccional do contexto em que vítimas e agressores vivem.

Assim, tratar de violência contra mulheres exige considerar as formas de opressão que as atravessam, considerando a pluralidade do viver. As mulheres que residem no seio da Amazônia têm sua existência marcada por diversos fatores que nem sempre são considerados pelos estudos desenvolvidos nos grandes centros urbanos. A realidade acreana produz suas próprias peculiaridades na forma de viver, existir e resistir dessas mulheres.

Referências

1ª VARA CRIMINAL DA COMARCA DE CRUZEIRO DO SUL. Poder Judiciário do Estado do Acre. Sentença nº 0001454-44.2019.8.01.0002. Relator: Juíza Adamarcia Machado Nascimento. Cruzeiro do Sul, AC, 20 de outubro de 2020. **Sentença**. Cruzeiro do Sul.

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019. 113 p.

BHATTACHARYA, Tithi. Como Não Pular a Classe: Reprodução Social da Força de Trabalho e Classe Trabalhadora Global. **Feminismo Com Classe**, São Paulo, v. 1, p. 1-31, maio 2018.

CAVANEGHI, Suzana; ALVES, José Eustáquio Diniz. **Mulheres chefes de família no Brasil: avanços e desafios**. 32. ed. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Seguros, 2018. 120 p.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2012. p. 295-314. Tradução de Ana Cristina Arantes Nasser.

FERGUSON, Susan. Feminismos interseccional e da reprodução social: rumo a uma ontologia integrativa. **Cadernos Cemarx**, [s. l], v. 24, n. 2, p. 13-38, out. 2017. Tradução de Murillo van der Lee.

NASCIMENTO, Aline. **Acre tem a maior taxa de feminicídios do país, aponta estudo**: dados são do monitor da violência, divulgados nesta quinta-feira (5). 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ac/noticia/2020/03/05/acre-tem-a-maior-taxa-de-femicidios-do-pais.ghtml>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

AUTORES

Ana Carolina Gonçalves Fedrigo

Discente no curso Técnico em Agropecuária na ETEC Antônio Junqueira da Veiga.

Ana Laura Rufino Rosa

Discente no curso Técnico em Agropecuária na ETEC Antônio Junqueira da Veiga.

Ana Paula de Lima Ramos

Estudante de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. anapaularamos@gmail.com

Caroline Araújo Lemos Ferreira

Psicóloga, Mestre em Ensino na Saúde e Mestre em Psicologia, carolpsilemos@gmail.com

Celton Ferreira Machado

Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará – UEPA (CAMPUS XIII - TUCURUÍ).

Deborah Xavier de Abreu

Bailarina e professora autônoma de Dança, estudante de Licenciatura em Dança na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. dede.abreu@yahoo.com.br

Érico Tadeu Xavier

Doutor em Teologia e docente emérito do Seminário Adventista Latino-americano de Teologia - Faculdade Adventista do Paraná, Ivatuba, PR. E-mail: etxacademico@gmail.com

Francielle Aparecida Pereira Silva

Discente no curso Técnico em Agropecuária na ETEC Antônio Junqueira da Veiga.

Gildecy Batista Alves Pinheiro

Assistente Social, Mestre em Serviço Social, gildecibapinheiro@gmail.com

Gregori Oliveira Martins

Estudante de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. gom.grgory@gmail.com

Huander Henrique Pereira

Discente no curso Técnico em Agropecuária na ETEC Antônio Junqueira da Veiga.

Inês Trevisan

Professora Doutora do Departamento de Ciências Biológicas - Universidade do Estado do Pará- UEPA.

João Paulo Pereira Duarte

Engenheiro Agrônomo formado pela FAFRAM e docente na ETEC de Igarapava.

João Pedro Pereira Barros

Estudante de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. pedrobarrosjoao@gmail.com

Juliano Camargo da Silva Félix

Ator e professor de Teatro, estudante de Licenciatura de Teatro na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. juliano.flx@gmail.com

Leonísia Moura Fernandes

Professora de direito na Universidade Federal do Acre (UFAC), campus Floresta. Doutoranda em direito na Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Maria Luisa Oliveira da Cunha

Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Dra. em Ciências do Movimento Humano. maluoliveira@ufrgs.br

Marina Orlandi Goulart

Professora autônoma de Dança, estudante de Licenciatura em Dança na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. marinaorlandig@gmail.com.

Pedro Henrique da Silva Santos

Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará – UEPA (CAMPUS XIII - TUCURUÍ).

Rafael José Pôncio

É mestre em administração, historiador e escritor brasileiro, com especialização em empreendedorismo e diversos MBAs em gestão e negócios, escreve e publica ininterruptamente desde 2012 mensalmente no site www.empreenderegerir.com.br conteúdos sobre gestão, a arte de empreender, ferramentas adm, história de grandes empreendedores e os pais da administração. E, na carreira dos negócios, é empreendedor no setor da incorporação imobiliária, hoteleiro e desenvolvimento de locações.

Ronilton Bruno Nobre Honorato

Bacharelado em Direito pela Universidade Federal do Acre (UFAC) – campus Floresta.

uniatual

EDITORA

ISBN 978-659985127-8



9

786599

851278